ESPORTE ilustrado

Nº 925 ★ 29-12-55
CR$ 5,00
EM TODO O
BRASIL

A ESPETACULAR VITÓRIA DO FLAMENGO-VASCO!

A HISTÓRIA de DIDA

FLAMENGO, PENTACAMPEÃO CARIOCA DE BASQUETEBOL!

O EMPATE OLARIA x C. do RIO

O MAIOR "GOAL" DE MÁRIO

OFENSIVA ARRAZADORA

O ponto alto do combinado Flamengo-Vasco foi, sem dúvida, o seu ataque na fase inicial, constituído por Joel, Paulinho, Dida, Pinga e Paródi. Os três atacantes rubronegros deram um autêntico «show» de bola, cabendo a Paulinho e Dida marcar os dois primeiros tentos, verdadeiramente sensacionais. Na etapa derradeira a ala vascaína deixou o seu no fundo das rêdes, num tiro de Paródi aproveitando um passe de Pinga. (Esta foto colhida durante o treino do combinado mostra os atacantes rubronegros e vascaínos envergando a camiseta do clube da cruz de malta. No jôgo vestiram a do rubronegro.) (Foto José Santos).

LEVY KLEIMAN APRESENTA NO ESPORTE ilustrado

Nº 925 ★ 29-12-55

13 REPORTAGENS

assinadas por:
Thomaz Mazzoni (Olimpicus)
Leunam Leite
Adolpho Schermann
Jorge Miranda
Carlos Sampaio
Flávio Sales
Herbert Mesquita
Sérgio Lopes
Jaime Ferreira
Ilustrações Fotográficas:
José Santos, Alberto Ferreira, Vito Moniz, José Alencar, Newton Viana e uma equipe de fotógrafos em São Paulo.
Gráfico de "goals"
desenhados por:
William Guimarães
Humorismo
Milton Salles
Caricaturas
Vilmar
Desenhos
Alberto Lima

★

EXPEDIENTE

Fundado em 12 de abril de 1938 — Propriedade da Cia. Editôra Americana — Diretor: Gratuliano Brito — Rua Visconde de Maranguape 15 — RIO — Endereço telegráfico: REVISTA — Telefones: Redação — 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Administração: 22-2550 — Em S. PAULO — Distribuição e vendas: Agência Polano. Rua João Bricola, 46.

AVISO AOS LEITORES

Em face dos constantes aumentos do frete aéreo para o Norte do Brasil, os exemplares remetidos por avião para os Estados acima da Bahia, sofreram a partir do último número um aumento de Cr$ 2.00 (dois cruzeiros) sôbre o preço de capa. Visa êste aumento, apenas diminuir o prejuízo a fim de que o público do Norte possa receber esta revista na mesma semana da publicação.

A DIREÇÃO

CAPA

Dida, o esplêndido «player» que tem figurado no esquadrão rubronegro com intenso brilho, nos últimos jogos. No confronto internacional entre os combinados Fla-Vasco e Racing-Independiente, o «mignon» atacante teve destacada atuação, assinalando um tento espetacular. Na sétima página, apresentamos a biografia do jovem goleador que veio do futebol alagoano para o Flamengo. (Foto de Alberto Ferreira).

CONTRA-CAPA — Mário, a recente revelação do ataque botafoguense, que tem cumprido «performances» promissoras nos compromissos da sua equipe. Na página onze desta edição, o jogador botafoguense é focalizado na seção «O maior gol de minha vida».

Eis a formação inicial do combinado Flamengo-Vasco, que se impôs categòricamente à representação argentina do Racing-Independiente: em pé, Hélio, Paulinho, Pavão, Jadir, Dèquinha e Jordam — agachados, Joel, Paulinho, Dida, Pinga e Paródi.

VASCO-FLAMENGO AUTÊNTICA SELEÇÃO

A interrupção do campeonato carioca por duas semanas, parada que depois se relletirá na queda do interêsse do público na luta pelos dois pontinhos, desviou a atenção da torcida para outros assuntos.

A temporada dos clubes argentinos, Independiente e Racing, arranjada à última hora pelo empenho do empresário Bernardo Wull, um rubronegro da velha guarda e que tem servido a inúmeras modalidades há muitos anos, foi iniciada sexta-feira última, com a espetacular vitória do combinado Vasco-Flamengo, por 3 x 1, sôbre o quadro formado pelos portenhos. Pena que o público não tenha correspondido ao esfôrço de rubronegros e vascaínos a fim de que o carioca não ficasse sem o esporte favorito nesta nova pausa para meditação do futebol metropolitano. Convém recordar que esta não é a primeira vez que Vasco-Flamengo reunem os seus principais valores numa só equipe, um autêntico selecionado brasileiro. Em 1939 na Argentina o combinado perdeu duas vêzes por 3 x 1, para a equipe River-Independiente. No primeiro jôgo o combinado Vasco-Flamengo alinhou assim: Válter, Domingos e Florindo; Oscarino, Zarzur e Artigas; Sá, Valido, Leônidas, Gandula e Emeal. Marcou o gol, Leônidas. No segundo compromisso houve modificação na linha de ataque, que formou desta maneira: Sá, Valdemar, Durval, Leônidas e Jarbas. O gol de honra foi de autoria de Valdemar de Brito. Agora coube construir o «placard», a Paulinho, Dida e Paródi. Os dois primeiros voltaram a dar um «show» repetindo a exibição do Fla-Flu.

Por falar em Paulinho, o Flamengo está mesmo de azar. Rubens teve que submeter o seu joelho ao bisturi, e o seu substituto, que vem brilhando na vanguarda rubronegra, também entrará na faca, por causa de uma apendicite.

Levy Kleiman

QUADRO DE HONRA

No cotejo internacional efetuado na noite de sexta-feira última, os combinados Vasco-Flamengo e Racing-Independiente ofereceram ao público um espetáculo dos mais vibrantes e coloridos. Foi justa a vitória dos nacionais, que se conduziram em campo com maior acêrto e tiveram maior entrosamento em suas linhas. Dêste modo, encontraremos nesta seleção hipotética maior número de jogadores brasileiros, mas também alguns argentinos impressionaram favoràvelmente, pelas belas virtudes individuais que exibiram.

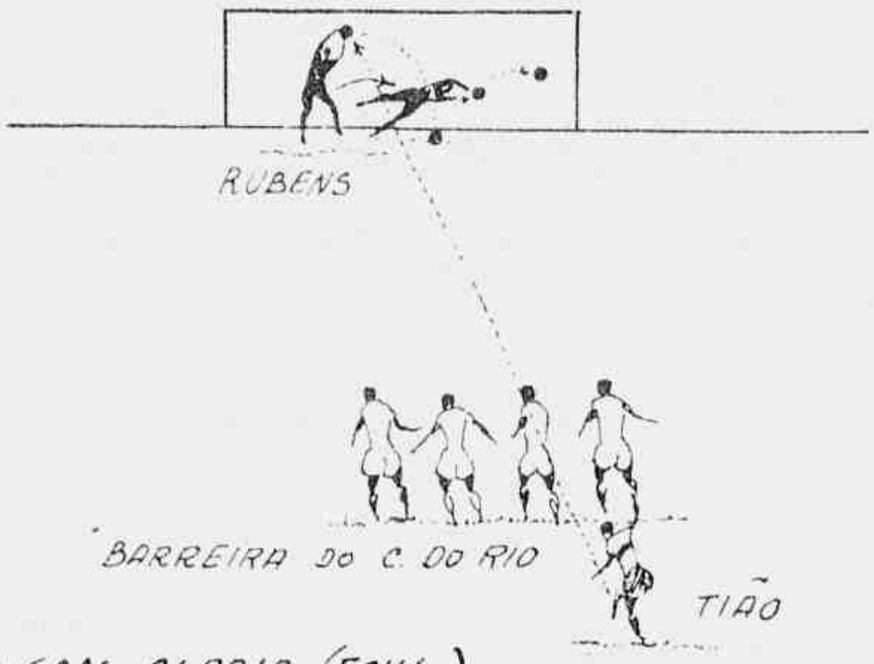
O goleiro Domingues sofreu constante assédio dos nossos dianteiros, tendo praticado excelentes defesas. A sua atuação, tècnicamente, não foi superior à de Hélio, mas, por ter tido uma tarefa mais árdua, apontamo-lo para figurar na meta. O zagueiro central Anido, pertencente ao Racing, estêve também em evidência, ao passo que Pavão não foi muito feliz. Na zaga direita, Paulinho foi nitidamente superior aos argentinos De Vicenzi e Varacka. Na intermediária, Dequinha impôs-se como um centro-médio de grandes recursos, superando qualquer outro médio volante que estêve em campo. Jadir mereceu a sua inclusão no setor direito, completando o trio com Garcia Perez, que também atuou com destaque, aparecendo melhor do que o rubronegro Jordan. Na ofensiva, encontraremos predominância dos nacionais, pois de fato a nossa vanguarda teve uma «performance» excepcional. Assim, Joel, Paulinho, Dida e Paródi estiveram em plano superior aos visitantes que ocuparam as suas respectivas posições, restando na meia-esquerda o notável Grillo, cuja atividade foi mais eficiente do que a de Pinga.

Fica, portanto, assim constituído o quadro de honra do confronto de abertura do torneio Brasil-Argentina:

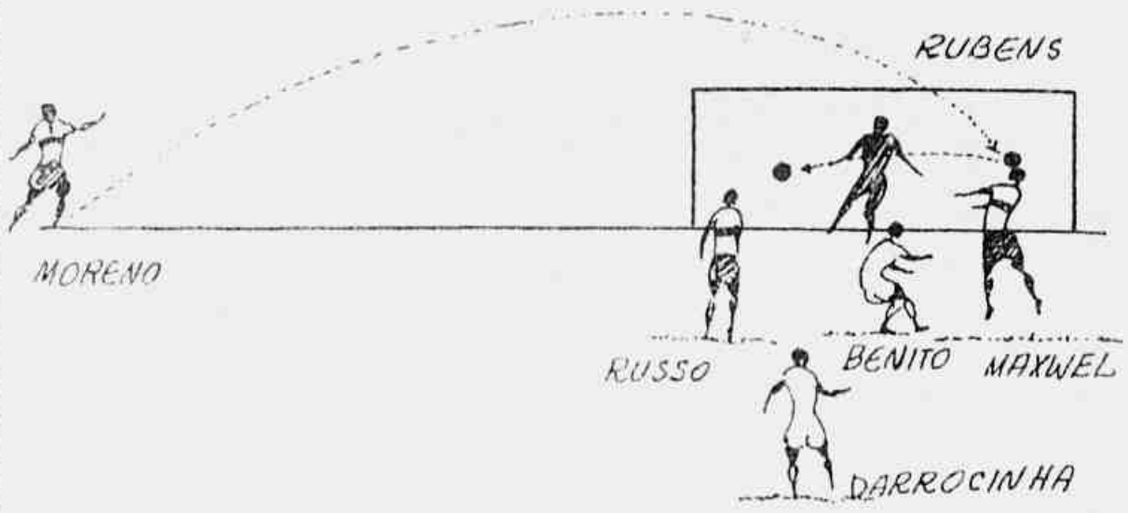
Domingues (Rac.-Ind.), Paulinho (Vasco-Fla) e Anido (Rac.-Ind.); Jadir (Vasco-Fla), Dequinha (Vasco-Fla.) e Garcia Perez (Rac.-Ind.); Joel (Vasco-Fla.), Paulinho (Vasco-Fla.), Dida (Vasco-Fla.), Grillo (Rac.-Ind.) e Paródi (Vasco-Fla.).

CANTO DO RIO 2×2 OLARIA (OBSERVADOR: ALMIR FORTES

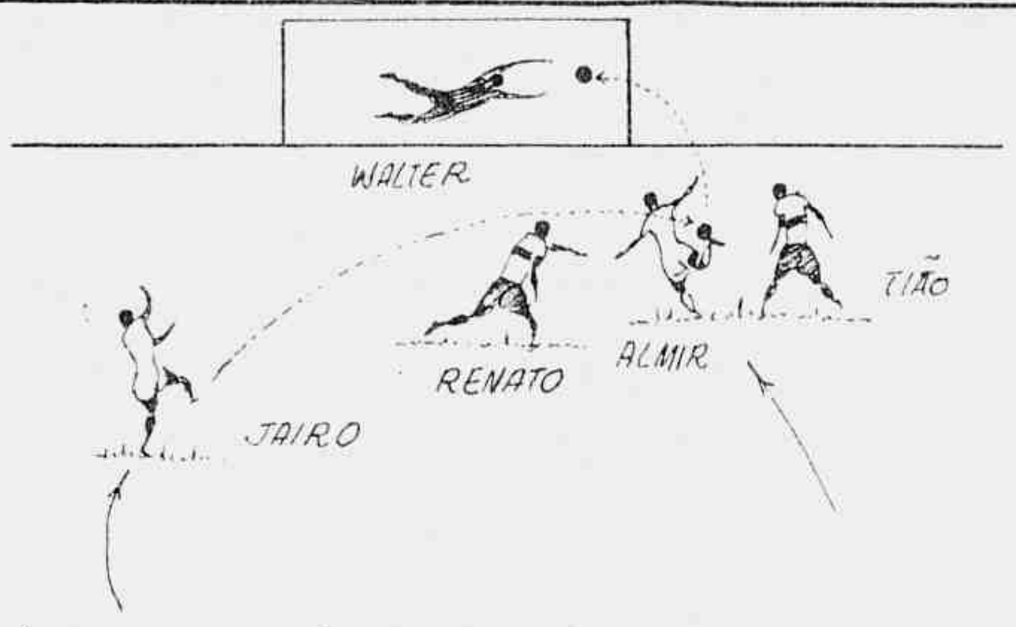
GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



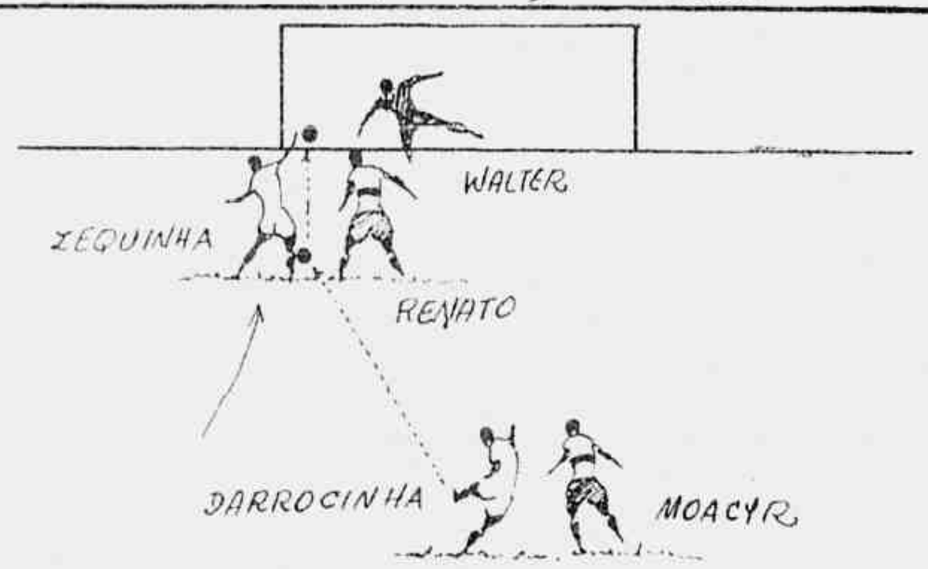
1º GOAL. OLARIA. (FOUL)



2º GOAL - OLARIA - (CORNER) - MAXWEL

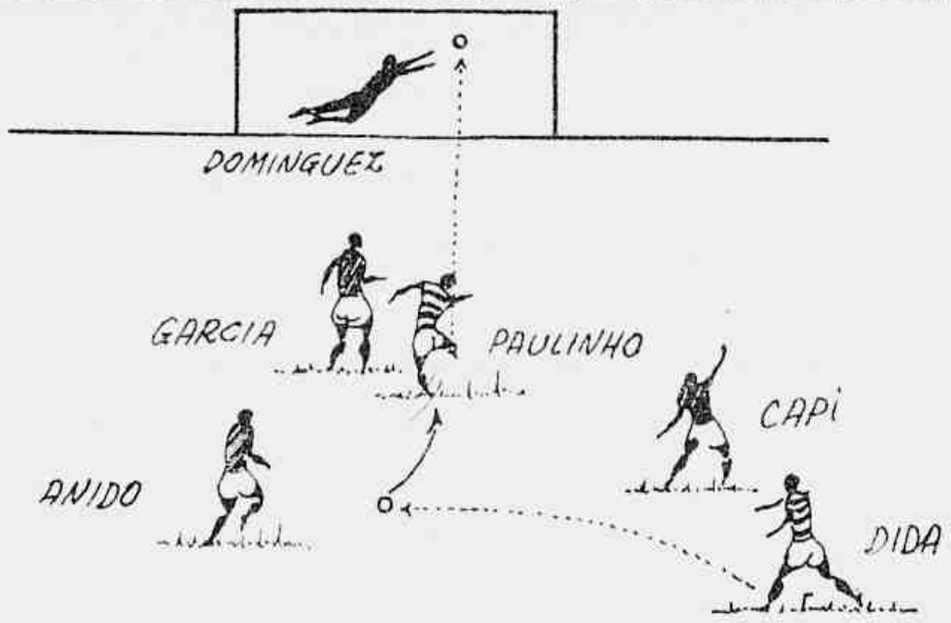


1º GOAL - C. DO RIO - ALMIR

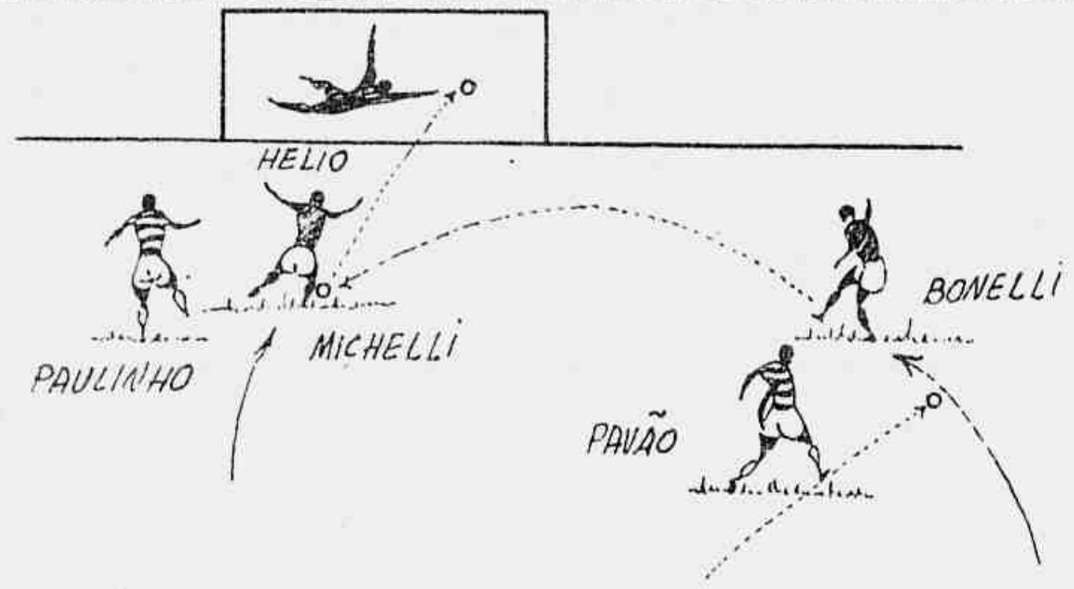


2º GOAL - C. DO RIO - ZEQUINHA

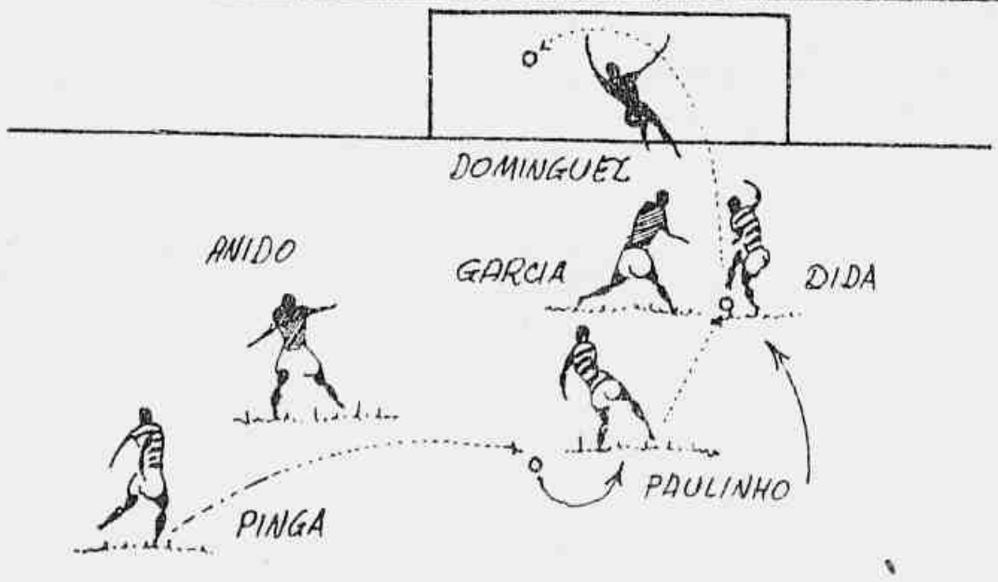
VASCO-FLAMENGO 3×1 RACING-INDEPENDIENTE



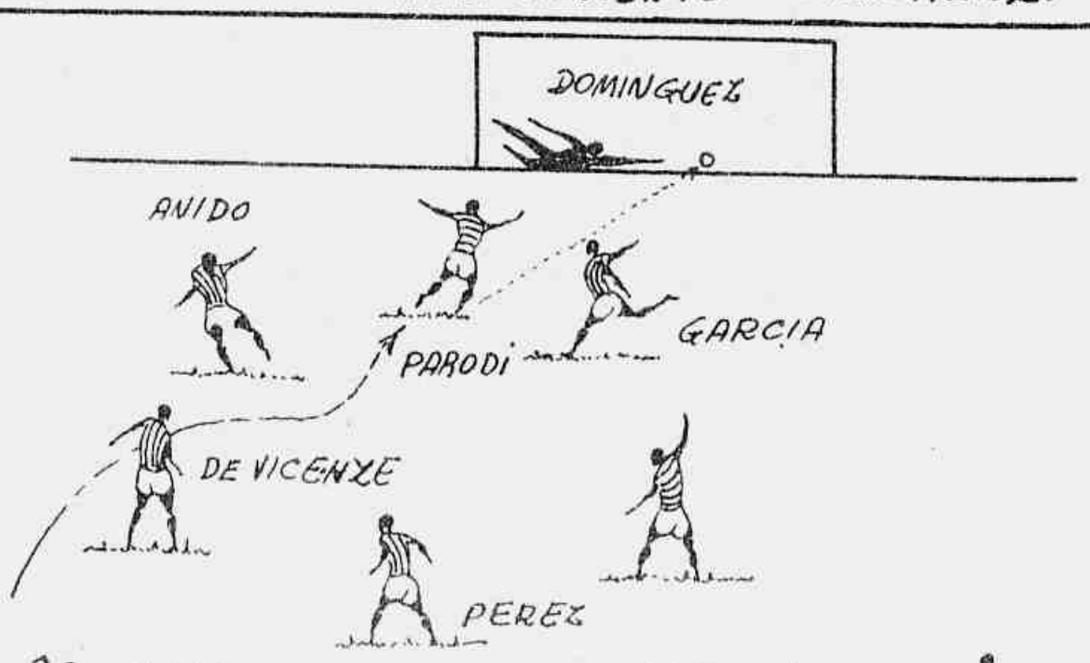
1º GOAL - VASCO - FLAMENGO - PAULINHO



1º GOAL - RACING - INDEPENDIENTE - MICHELLI



2º GOAL. VASCO. FLA - DIDA



3º GOAL - VASCO - FLA - PARODI

Dominguez batido pelo sensacional gol de Paulinho, de 30 metros de distância, abrindo a contagem para o combinado Flamengo-Vasco.

EXIBINDO um ESTILO de JÔGO INSINUANTE E TREMENDAMENTE OBJETIVO: VENCEU O COMBINADO FLAMENGO—VASCO!

escreveu LEUNAM LEITE

Fotos de ALBERTO FERREIRA

Excelente espetáculo foi proporcionado ao público que prestigiou a inauguração do torneio internacional Gilberto Cardoso. A peleja entre os combinados Vasco-Flamengo e Racing-Independiente já se constituía num interessante atrativo pelos moldes em que eram formadas as duas equipes, com elementos de dois grandes esquadrões brasileiros e duas fôrças legítimas do «soccer» portenho. E o nível técnico da contenda foi esplêndido, não chegando a ter o seu brilhantismo comprometido mesmo com os desagradáveis incidentes ocorridos nos últimos quinze minutos do embate.

Os brasileiros, exibindo um estilo de jôgo insinuante e tremendamente objetivo, tiveram na sua ofensiva o ponto alto, oferecendo uma atuação extraordinária e envolvendo com grande categoria a retaguarda contrária. A defesa, apesar de não ter estado no mesmo plano, apresentando alguns defeitos, soube cumprir bem a sua tarefa e completou um conjunto que deixou a melhor das impressões.

Enquanto isso, os argentinos, que não víamos há mais de dois anos, não demonstraram, nesta partida, grandes progressos. Ressalte-se, porém, que não se pode julgar um quadro por uma «performance», principalmente quando êste quadro está composto por elementos de dois clubes e, portanto, sem possuir uniformidade na sua estrutura. Acresce, ainda, que o desempenho dos nacionais foi ótimo, o nosso combinado estêve em noite de grande inspiração e, dêste modo, acabaremos por concluir que os visitantes não decepcionaram e representaram condignamente o futebol argentino.

O primeiro período da luta apresentou notável movimentação, sobressaindo, como dissemos, o ataque brasileiro como melhor setor do conjunto Vasco-Flamengo. Atuando à base de velocidade, explorando a vivacidade de Paulinho e Dida, e contando ainda com a preciosa colaboração dos ponteiros, notadamente Paródi, que se harmonizava perfeitamente com os seus companheiros, conseguia a ofensiva local desbravar o sexteto recuado dos antagonistas e realizar inúmeras incursões de grande perigo para a cidadela guarnecida por Dominguez. Possuindo, ainda, um extraordinário jogador de meia-cancha, o centro-médio Dèquinha, contavam os nacionais com um apoio eficiente e constante, que lhes permitia efetuar investidas sem deixar desguarnecida a retaguarda. Entre os contrários, notava-se pouco entrosamento da defesa com a linha dianteira, pois a tarefa de ligação não era levada a efeito com acêrto. Além disso, claudicavam os elementos do setor direito da sua defensiva, o que facilitava as estocadas dos vanguardeiros do combinado carioca. Dêste modo, os tentos que surgiram vieram espelhar fielmente a superioridade dos «players» patrícios, que predominavam técnica e territorialmente. Dois grandes gols, de Paulinho e Dida, traduziram no marcador o nosso volume de jôgo, ao passo que uma falha de Pavão proporcionou ao ponteiro Michelli a obtenção do único tento dos argentinos.

(Cont. na pág. 14)

Uma carga de Pinga contra o arco do combinado argentino.

Rubens prepara-se para defender um arremate da vanguarda olariense, enquanto Moreno exerce implacável marcação sôbre Leo.

Preliando em peleja noturna, realizada no Estádio Caio Martins, Olaria e Canto do Rio dividiram os louros, empatando por 2 x 2. A porfia teve transcurso movimentado, tendo sido disputada em cima de bastante entusiasmo. O marcador final espelhou a igualdade de fôrças observada durante os noventa minutos, pois os olarienses tiveram melhor «performance» no primeiro período, mas os alvicelestes reacionaram valorosamente na fase complementar.

Durante os 45 minutos iniciais, os «bariris» manobraram com maior acêrto, graças a uma excelente atuação de alguns de seus elementos, notadamente o zagueiro Renato, que anulava totalmente o melhor atacante cantorriense, que é o centro-avante Zèquinha. Na etapa final, depois de aumentar a sua vantagem para 2 x 0, parecendo que iriam conquistar o triunfo, os pupilos de Jair Boaventura tiveram de ceder ante a vibrante «virada» le-

(Continua na pág. 20)

Antes do início da peleja, os «capitães» Moacir e Moreno cumprimentam-se, sob as vistas do juiz Aristocílio Rocha.

NO ÚLTIMO JÔGO DO CAMPEONATO DE 55

O OLARIA, APÓS VENCER O FLAMENGO, EMPATOU, EM NITERÓI, COM O CANTO do RIO

Escreveu FLÁVIO SALES

Rubens sofre o [illegible]

Falhando surpreendentemente, Rubens se deixa vencer pelo primeiro tento olariense, da autoria de Tião.

DIDA PROVA QUE EM FUTEBOL TAMANHO NÃO É DOCUMENTO!

Escreveu: LEUNAM LEITE

O valoroso atacante rubronegro tem impressionado vivamente a torcida do «mais querido», graças ao seu estilo arisco e impetuoso. Aqui o vemos, controlando o balão de maneira «sui-generis», pronto para disparar contra a meta.

Há jogadores que conquistam rápidamente a simpatia público, granjeando imensa popularidade, mesmo antes de galgarem os degraus da fama. Uns impressionam pela sua classe, como Nilton Santos, que é o maior ídolo da torcida botafoguense; outros tornam-se admirados pela sua maneira correta e disciplinada de atuar, como Paulinho, o zagueiro gaúcho que se tornou um dos «players» de maior fama do plantel de profissionais do Vasco da Gama; outros, que talvez constituam a maioria, impõem-se pelo seu espírito de luta, pela impetuosidade com que procuram, no gramado, obter vitórias para a sua equipe: êste é o caso do pequeno Dida que, apesar de sua estatura, já alcançou entre os aficionados rubronegros um grande cartaz e irrestrita confiança. Com efeito, o jovem atacante alagoano, que ingressou no Flamengo em meados do ano de 1954 como um ilustre desconhecido, soube demonstrar o seu valor através de brilhantes «performances» cumpridas no quadro de aspirantes, tornando-se merecedor de integrar o «onze» efetivo, como de fato aconteceu, em três pelejas do campeonato em que o «mais querido» conseguiu o título de bicampeão. E, na presente temporada o valoroso meia-esquerda tem aproveitado esplêndidamente a grande oportunidade que se lhe ofereceu com a contusão sofrida pelo titular Evaristo. Agora, tendo firmado o seu prestígio num dos maiores clubes do país, Dida pode encarar o futuro com absoluta tranqüilidade, pois é dos mais promissores o futuro que o aguarda nos âmbitos futebolísticos.

Quando Edvaldo Alves de Santa Rosa, que não é outro senão o popular Dida — iniciou a sua carreira no Centro Esportivo Alagoano, em Maceió, seu torrão natal, poucos poderiam prever a sua rápida ascenção no cenário do «soccer» nacional. Mas, o primeiro grande passo para o sucesso foi dado no campeonato brasileiro de 1953, quando o «mignon» jogador integrou a seleção do seu Estado. Na partida eliminatória disputada contra a Paraíba, tendo como local a capital alagoana, Dida foi o artífice de um triunfo espetacular, que êle considera como inesquecível, pois lhe proporcionou uma das maiores emoções de sua vida. Em pleno transcurso da etapa final do cotejo, perdiam os locais pela contagem de três a um, tudo fazendo prever uma vitória dos paraibanos, que se conduziam melhor em campo. Mas, lutando com o ardor costumeiro, o pequeno e eficiente meia-esquerda logrou assinalar, numa jogada individual, o 2º tento da sua representação. Incentivando sempre os companheiros a uma reação, Dida consignou ainda mais dois gols sensacionais, que estabeleceram o escore final de 4 x 3, em favor do selecionado de Alagoas. Ao ser carregado em triunfo pela multidão, que vibrara com o seu extraordinário feito, o jovem «player» não se sentiu, com isso, convencido de que era um craque excepcional, mas procurou extrair dêsse incentivo os frutos benéficos que levá-lo-iam a progredir continuamente. No ano seguinte, ao transferir-se para a Capital da República, o dedicado profissional veio disposto a não decepcionar os seus conterrâneos. E, sem dúvida alguma, o êxito alcançado em cêrca de dois anos apenas de atuação na defesa das côres do Flamengo permite ao «artilheiro» nordestino orgulhar-se das suas qualidades e esperar por novos sucessos no porvir. Contando 21 anos, pois nasceu aos 16 de março de 1934, Dida poderá, de fato, progredir muito ainda até atingir o estrelato, continuando assim a provar que «tamanho não é documento»...

Na concentração dos bicampeões da cidade, Dida recupera as energias dispendidas no gramado, preparando-se para os árduos compromissos da campanha do tricampeonato.

NACIONAL
TRANSPORTES AÉREOS

Rua Santa Luzia, 685-B - Tels. 32-7399 e 32-6119 - Rio

Kaled Curi (o outro careca) esquiva forte cruzado de Galasso.

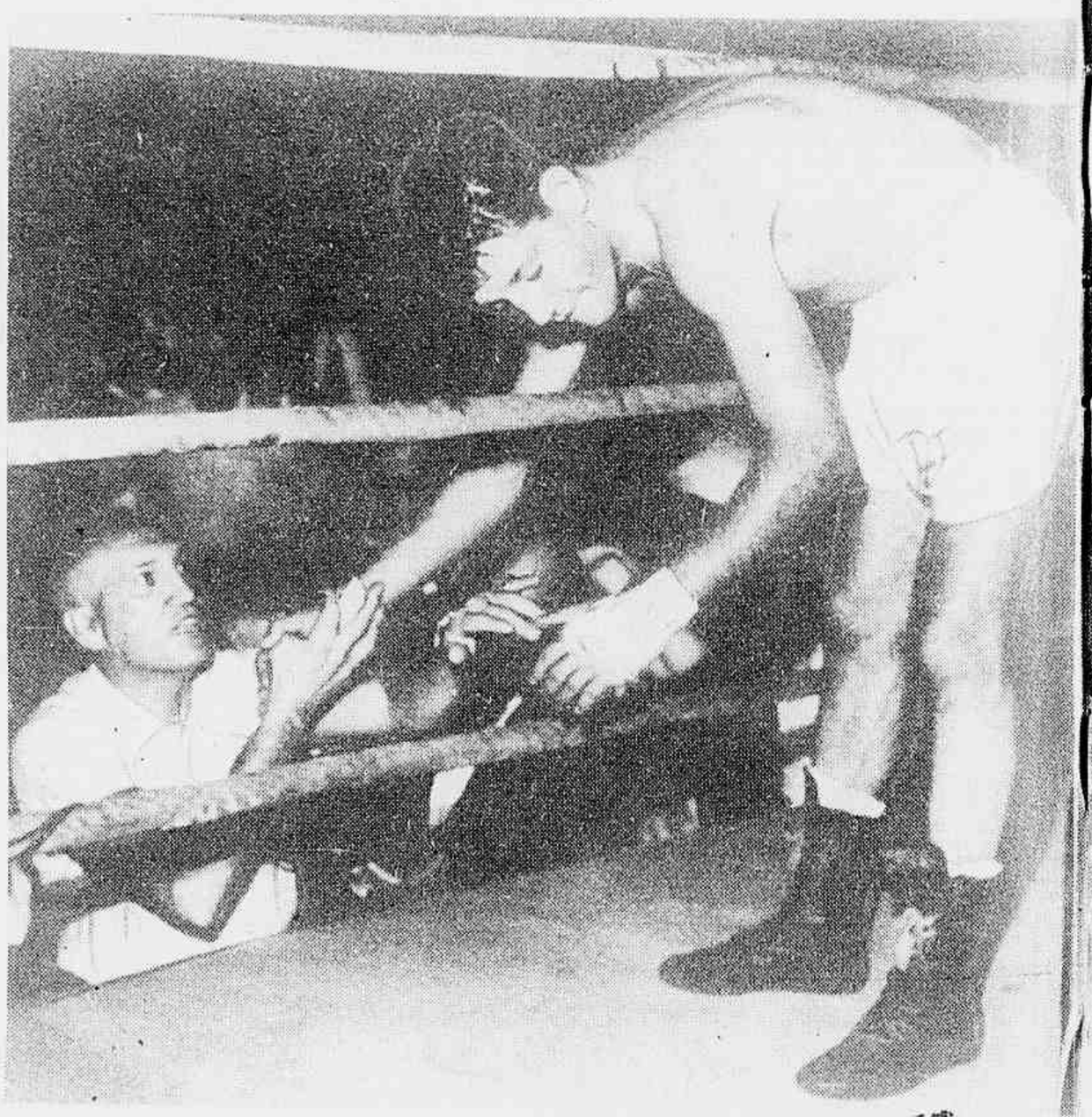
A APOTEOSE do "BOX" PAULISTA

Escreveu JAYME FERREIRA
Fotos de WILSON CHUMBO

São Paulo escreveu nas páginas de sua brilhante história no pugilismo brasileiro um capítulo extraordinário com a realização do grande espetáculo de encerramento da temporada do «box» bandeirante em 1955.

Com o ginásio do Pacaembu superlotado por uma assistência heterogênea, onde

Paulo de Jesus, o mais completo boxeador brasileiro, cumprimentado pelo nosso cronista.



CONFECÇÕES
Idafas
a camisa que veste bem
FABRICAÇÃO PRÓPRIA
NAS BOAS CASAS DO RAMO
LOJAS E DEPARTAMENTO DE VENDAS
RUA SENHOR DOS PASSOS, 193 CENTRO
RUA S. CRISTÓVÃO, 242 PRAÇA DA BANDEIRA
OUÇAM: NOTICIARIO ESPORTIVO IDAFAS
De 2ª a 6ª feira, pela MAYRINK VEIGA, das 15 às 17 hs.
Pela RADIO TAMOIO, Basketball na Taba, às 20:30 hs.
ARTIGOS PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS
MALHARIA - SHORTS
MAILLOTS - CALÇAS
BLUSAS - MEIAS
ROUPÕES, ETC.

OS DESPORTOS EM TODO O MUNDO
2 VOLUMES COM 1.400 PÁGINAS
Tudo sobre TODOS os desportos - historia, resultados, records. Organização de 105 países inclusive um volume sobre o Brasil (Legislação, CND, COB, Confederações, Federações e Clubes. Educação Fisica.)
PEDIDOS A
ADOLPHO SCHERMANN
Rua Senador Vergueiro n.º 154
apt. 1.303 - Rio de Janeiro
Por cheque, adiantado, registro com valor ou vale postal - Cr$ 250,00. Reembolso postal: Cr$ 300,00, os dois volumes.

se via, em outro espetáculo ultra-interessante, gente rica, gente pobre; gente mal ajambrada, gente elegantíssima; gente feia, gente bonita (cada uma «fiu-fiu»!); e, finalmente, gente alegre e vibrante (mas muito mais calma e educada do que a do Rio), e gente «bem», elegante e controlada, que produziu a renda recorde de quinhentos e vinte e dois mil e cem cruzeiros, viu-se uma «Big» noite de «box».

Ah! que saudade nós sentimos, vendo isso e escrevendo sôbre isso, do antigo e jamais igualado Estádio Brasil!

São Paulo, agora, nos faz lembrar aquêle bom tempo!

Mas isso são outros Lacerdas... Mais tarde escreveremos sôbre isso...

Passemos a localizar o que foi a «Big» noite do «Box» paulista.

Com uma equipe extraordinária, em que destacamos três ases e um coringa (ases: Ademar Pereira de Souza, administrador; Lúcio Inácio, diretor; e Armando Sanches, vice-presidente. Coringa: Chiavone, empresário), F.P.P. apresentou e dirigiu magistralmente essa noite consagradora.

G. Martins, antigo campeão português, mostra o resultado dos socos do «dentista» Goiaba; dois dentes a menos.

Não houve um senão. Ademar Pereira desdobrou-se; estava em tôda a parte. Lúcio Inácio, firme, seguro, eficiente e delicado. Armando Sanches sempre atento, resolvendo tudo com a sua fleugma e o seu modo de «gentleman» que sabe dar duro quando é preciso. Chiavone foi dinâmico, operoso e sempre gentil com tudo e com todos. Estêve à altura do seu grande «partner», Jacob Nahum, cuja ausência muito sentimos.

Sob essa Direção (com D) assistiu-se ao «show» que vamos comentar e cujas cinco lutas que o compunham demonstraram a pujança do «box» paulista.

Sete boxeadores profissionais brasileiros (e de valor) em um só programa! E dizer-se que aqui no Rio só temos um (Francisco de Assis) e olhe lá!...

Mas, deixemos de choramingas e descrevamos o que foram as magníficas lutas que êsses homens travaram.

Na primeira, tivemos uma profunda sensação de pezar ao vermos a decadência, o estado deplorável em que se encontra aquêle que foi astro do «box» português e europeu: Guilherme Martins. Gordo, sem noção de distância, sem «punch» (nem vestígios daquele violento «cross» que êle possuía), sem capacidade para encaixar ou suportar o castigo, Martins, o homem que pôs em memorável luta, Boderone a K.O., é, hoje, apenas uma sombra, uma lamentável sombra do passado. Além disso deu agora para boxear de bôca aberta. Seu adversário, Nelson de Oliveira, o manhoso e malemolente «Goiaba» (que disputou como amador aqui no Rio pelo Flamengo), com aquêle seu jeitão de quem não quer nada foi cozinhando a bôca do lusitano e, quando a viu bem quentinha, soltou-lhe duas grandes castanhas em

(Cont. na pág. 20)

Goiaba acerta o maxilar de Guilherme Martins, que está de bôca aberta.

Luisão (Luis Inácio) falha um «uper-cut» em Sacoman.

CALÇADO Pouto RIO DE JANEIRO
Máximo conforto garantia absoluta

Uns viajam a
CUIABÁ
outros a
CAMPO GRANDE
mas todos seguem pelo mesmo caminho:
NACIONAL
TRANSPORTES AÉREOS

CIDADES SERVIDAS EM MATO GROSSO:

Bela Vista, Cáceres, Campo Grande, Corumbá, Coxim, Cuiabá, Dourados, Guiratinga, Maracajú, Nortenópolis, Poconé, Ponta Porã, Poxoréu, Três Lagôas

Rua Santa Luzia, 685-B - Tels. 32-7399 e 32-6119 - Rio

OS DESPORTOS em todo o mundo

UMA PRODUÇÃO de ADOLPHO SCHERMANN
(Especial para o ESPORTE ILUSTRADO)

A "SPARTAKIADA" DA TCHECOSLOVÁQUIA

Os europeus são os maiores praticantes da ginástica, que ali é um hábito. Crianças, jovens, adultos, velhos, homens e mulheres, donas de casa, comerciantes, industriários, bancários, militares, todos enfim dedicam alguns minutos diários à sua ginástica.

Os tchecos são dos que mais a cultivam e grandes festas populares são realizadas anualmente desde o ano de 1862.

Até 1948 eram os Sokols os patrocinadores dessas reuniões que de então para cá vêm sendo dirigidas pelo Comité de Cultura Física e Desportos.

Este ano então, por motivo do Xº Aniversário da Libertação da Tchecoslováquia, os festejos assumiram proporções grandiosas.

Dizem, os que assistiram, que o espetáculo foi o maior de que se tem memória em todo o mundo, e teve como palco o Estádio de Strahov em Praga. Um milhão de espectadores se renovaram nas arquibancadas para assistir aos mais belos números de ginástica que 300.000 jovens escalonados exibiram numa área de 300m x 200m.

As exibições foram feitas em duas partes:

16.320 jovens de 23 a 26 de junho.

140.000 adultos de 2 a 5 de julho.

Diàriamente 3.000 casais apresentavam soberbas danças folclóricas, encerrando os espetáculos.

Iniciando as comemorações desfilaram pelas ruas de Praga, em trajes de ginástica, cêrca de 100.000 jovens.

A decoração do estádio era imponente e a organização perfeita nos seus mínimos detalhes.

O serviço de som transmitia pelos 112 alto-falantes as músicas que orientavam e ritmavam os movimentos assim como os cantos dos ginastas e, com uma novidade, tinham ligações subterrâneas que levavam diretamente ao campo das exibições, as necessárias instruções, sem serem ouvidas pelos assistentes.

Outra particularidade foi a do solo ser quìmicamente preparado com areia em côr verde para facilitar a filmagem em côres das diversas fases das exibições.

Finalmente, houve vários concursos internacionais com a presença dos maiores ginastas da Europa.

Autoridades e renomados atletas internacionais foram convidados para assistirem à essa bela festa da graça, ritmo e dos músculos.

A.S.

EM S. PAULO HOSPEDE-SE

NO MODERNISSIMO

PRINCIPE Hotel

BAR RESTAURANTE

A LA CARTE

Solteiro Cr$ 280,00 — Casal 380,00

Sem mais acréscimos

Avenida São João, 1072 — Telefone: 37-0181 (Rêde Interna)

SÃO PAULO — End. Telegr. «PRINCIPEHOTEL»

VOCÊ SABIA?

— Que o Tênis teve seu início de jôgo sem raquete, isto é, com as mãos apenas?

— Que «savete» é um jôgo de «box» francês em que usa indistintamente as mãos e os pés? Surgiu em 1824 e o seu progresso tem sido muito pouco.

— Que a Vila Olímpica de Melbourne custará cinco milhões de dólares e terá 900 casas para 6.200 pessoas?

— Que é costume dos atletas russos se beijarem ao vencer uma grande prova internacional?

— Que G.B. Brewster, médico inglês com 64 anos de idade, tenta há 30 anos atravessar a Mancha a nado? Fracassou 19 vêzes.

REMINISCÊNCIAS

Em 1912 a maior figura das Olimpíadas foi o índio norte-americano Jim Thorpe, um dos atletas mais completos do mundo. Praticou com destaque o atletismo, futebol e «baseball». Vencedor do decatlo com notáveis marcas nas diversas modalidades dessa difícil prova. Sua história foi há pouco reproduzida num filme. Thorpe foi considerado profissional por ter recebido uma ajuda de custo para tomar parte num prélio de futebol sendo retirado o seu nome da lista dos vencedores olímpicos.

TERMINOLOGIA

FLORETE

Espanhol — florete.
Inglês — foil
Italiano — fioretto
Holandês — floret
Sueco — floretti.
Francês — fleuret.
Alemão — florett.
Dinamarquês — fleuret.
Finlandês — florett.
Turco — flore.

ENCICLOPÉDIA

MARTINHO MEDEIROS, Campos — Ewry, saltador americano ganhou nove medalhas de ouro nas Olimpíadas de 1900, 1904, 1906 e 1908, o esgrimista italiano Nedo Nadi, seis nas de 1912 e 1920, Nurmi, o célebre fundista finlandês também seis em 1920, 1924 e 1928 e Weismuller, cinco, em 1924 e 1928.

CIPRIANO MAMEDE VARGAS, Tubarão — Wilson Gomes Carneiro é o recordista brasileiro de 110 e 400 metros em barreiras com os tempos de 14"6 e 51"9 respectivamente em 11-11-51 e 25-4-53.

PREFEITURA DE CAMPO BELO, de Patos; FERNANDO CARNEIRO DA CUNHA Recife e CECIL PEDRO PRIMAZ, S. Gonzaga — Seguiram pelo reembôlso postal OS DESPORTOS EM TODO O MUNDO.

ORIGEM DOS DESPORTOS

MOTONÁUTICA

Em 17 de junho de 1543, Blasco de Garay, em Barcelona, na presença de Carlos V, manobrou a «trinidad», nave que funcionava com uma caldeira a vapor e propulsão na roda. Foi êsse o primeiro ensaio de barco a motor mas só em 1870 foi que o inglês William Fronde apresentou um motor com a finalidade de proporcionar maior velocidade. Em 1901 surgiram o Helice Club em Paris e o Elice Club, em Coma, destinados a corridas de barcos a motor.

RECORDES MUNDIAIS

PÊSO

Feminino — 16ms40.

Galina Zybina, russa, em Stalingrado, em 9-11-55 (ainda não homologado).

EM TODO O MUNDO ★ EM TODO O MUNDO ★ EM TODO O M

OS MILITARES COLABORARÃO

As três armas darão eficiente ajuda aos Jogos Olímpicos de Melbourne. O exército cederá 800 homens para ajudar o policiamento da cidade, a armada estará presente com três baterias de guerra (para os tiros de saída), uma fragata e uma corveta, que transportarão as autoridades de contrôle os jornalistas nas provas de «yatching» e remo em Port Philipp e, finalmente, a aviação transportará a tlama olímpica, de Darwin, ao norte da Austrália, até Cairns a 1.800 kms do local onde terá início o revezamento até o estádio de Melbourne.

34 IMORTAIS DO «BOX»

O «Boxing Hall of Fame», de New York, organizado por Hat Fleischer, foi inaugurado nos escritórios do «Ring Magazine», com a presença de numerosas autoridades do mundo do «box» e dos antigos campeões mundiais: Braddock, Lesnevich, Bob Olin, Loughran, Barney Ross, Johnny Dundee, Lou Salica e outros. Especialistas do mundo inteiro escolheram os primeiros 34 campeões dignos de figurar entre os «imortais do ring». Três grupos de celebridades foram estabelecidos: os legendários, do tempo do «box» sem lutas, o dos antigos, do «box» passado (até 1920) e os modernos, de 1920 até hoje. Êste ano foram escolhidos: Mickey Walker, Harry Gret, Genne Tunney e Benny Leonard. Para que um candidato seja eleito são precisos 3/4 dos votos totais.

NO MUNDIAL DE MOTOCICLISMO

Principais resoluções do último Congresso realizado em Paris:

a) Aprovação do Calendário dos Grandes Prêmios de 1956: em 5 de maio — da Espanha; 27 de maio da França; 4, 6 e 8, de junho o Tourist Trophy (Inglaterra); 30 de junho, da Holanda; 8 de julho, da Bélgica; 22 de julho, da Alemanha; de 9 a 11 de agôsto, de Ulster; de 18 a 19 de agôsto, da Suíça; de 9 de setembro, das Nações, na Itália.

b) Aprovação das seguintes competições: 26 de agôsto Motocross das Nações, na Bélgica; 6, Dias Internacionais na Alemanha, de 17 a 22 de setembro e o relay da Federação Internacional de Motociclismo, na França, de 11 a 13 de julho.

c) Aprovação doe 9 Grandes Prêmios de motocross.

d) Com referência ao Campeonato do Mundo de 1955, em 250 ms. Lomas foi considerado «hors concours» e o título passou ao alemão Muller, enquanto que a marca M.V. conservou o seu título.

e) A categoria B (sidecars) foi substituída pela de «moto tricycle» que engloba sidecars e cyclecars de 3 rodas.

f) Uma comissão estudará em Londres a redução dos 540 recordes do mundo de velocidade.

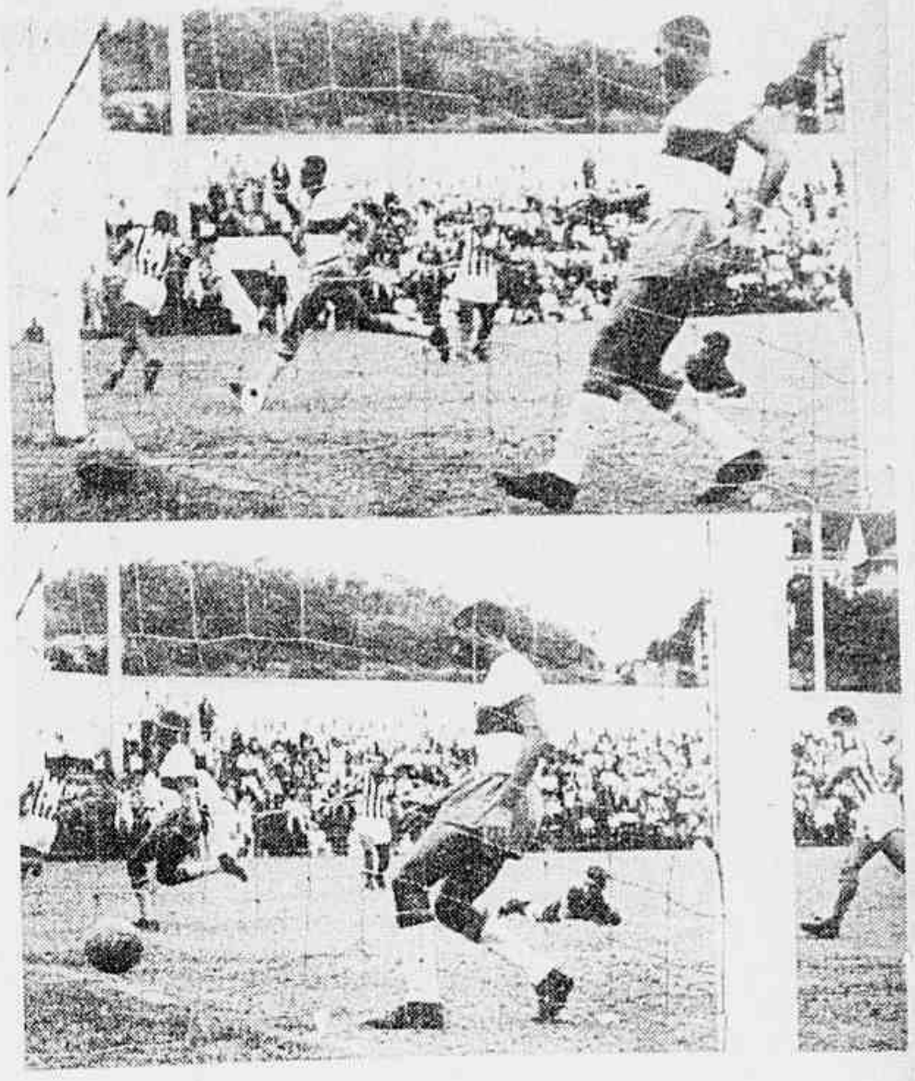
MÁRIO conta:

O maior "GOAL" de minha vida!

Por SÉRGIO LOPES
Gráficos de WILLIAM

O jovem «player» que surgiu na equipe botafoguense há poucas semanas já está firmando o seu prestigio diante da torcida, através de atuações eficientes e plenamente satisfatórias. Sendo lançado no ataque do grêmio de General Severiano em época pouco propicia, pois o quadro atravessava uma fase infeliz, sofrendo contínuos reveses, o desconhecido jogador «colored» não se intimidou com a responsabilidade que lhe pesava sôbre os ombros e soube demonstrar o seu valor, conservando a condição de titular e cooperando eficientemente para a reabilitação do seu time no campeonato.

Como todo atacante de qualidades, Mário já teve oportunidade de assinalar numerosos e belos tentos. Apontando, todavia, aquêle que maior emoção lhe proporcionou, escolheu um gol conquistado recentemente, contra o Olaria. Não foi, em verdade, um tento de grande valor técnico, pois o passe que recebeu de João Carlos já lhe oferecia grande «chance» para o êxito na conclusão. Mas, pelo fato de ter sido o primeiro gol consignado como integrante do «onze» efetivo alvinegro, teve uma significação tôda especial para Mário, que se sentiu emocionado com a façanha obtida. O lance foi, mais ou menos, assim: João Carlos estendeu um passe a Mário, na entrada da área olariense. Ràpidamente, o jovem atacante livrou-se da marcação de Renato e, com acêrto, alvejou a meta contrária, quando o «arqueiro Válter mergulhou aos seus pés. Êste tento inaugurou a contagem da partida, que foi vencida pelo Botafogo por 3 x 0.



Mário consignou em belo estilo o primeiro gol do Botafogo na recente peleja com o Olaria. Na seqüência vista ao lado, observamos o lance do tento sensacional que o atacante alvinegro considera como o maior de sua vida.

Use o excelente Expectorante e calmante

Xarope PEITORAL PINHEIRO

Distribuidores:
SOCIEDADE FARMACÊUTICA QUINTINO PINHEIRO LTDA

★ AUTOMOVEIS - *Mil* - ACESSORIOS ★

TELEG. MEMIL 98-A RUA MEXICO 98-A RIO DE JANEIRO
FONES 22-6144 42-5563 52-1066

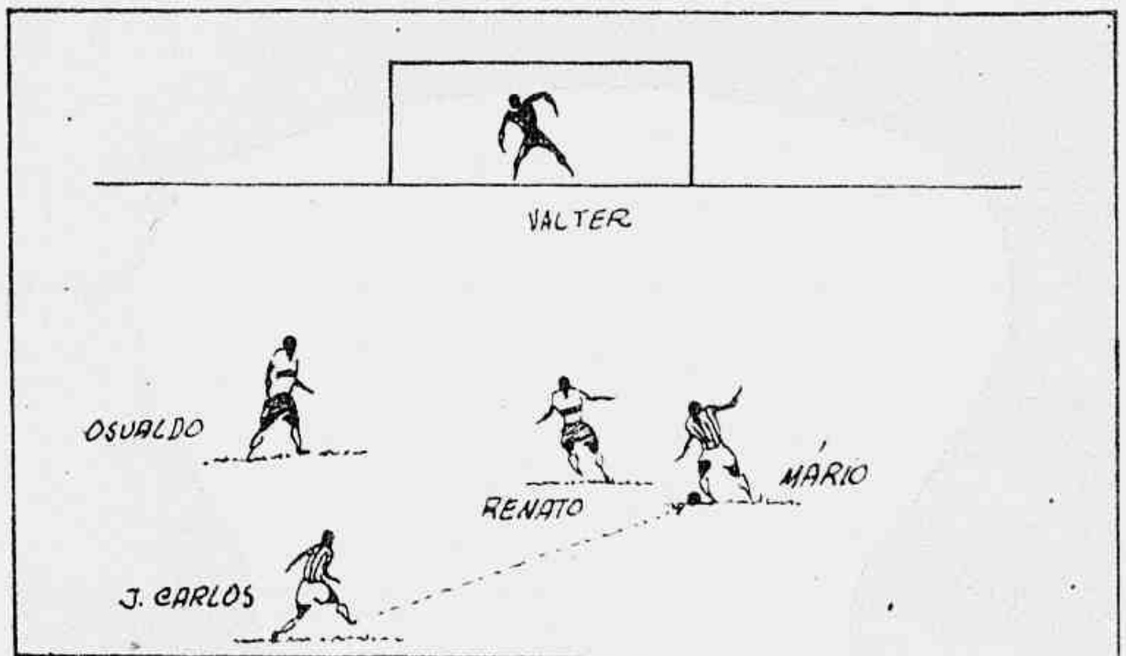
PARA O ÁLBUM DO FÃ

FOTOS DO SEU CRAQUE E CLUBE FAVORITOS
ARTISTA DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS:
13 x 18 — Cr$ 15,00 ● 18 x 24 — Cr$ 30,00
Pedidos pelo Reembôlso Postal a Newton Viana:
Praça Floriano, 19 - 1º andar - sala 13
Edifício Império — Cinelândia

Queira enviar-me pelo Reembôlso ..... **fotografia (s) de** .....
.....
(Nome do jogador, clube ou artista)

NOME .....
RUA .....
CIDADE ..... **ESTADO** .....



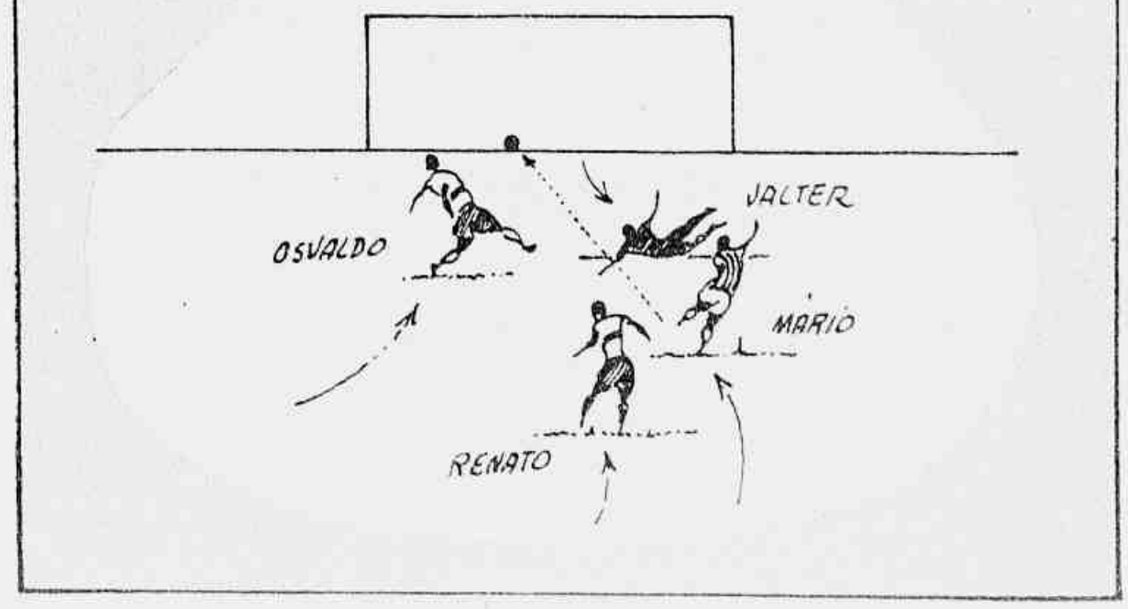
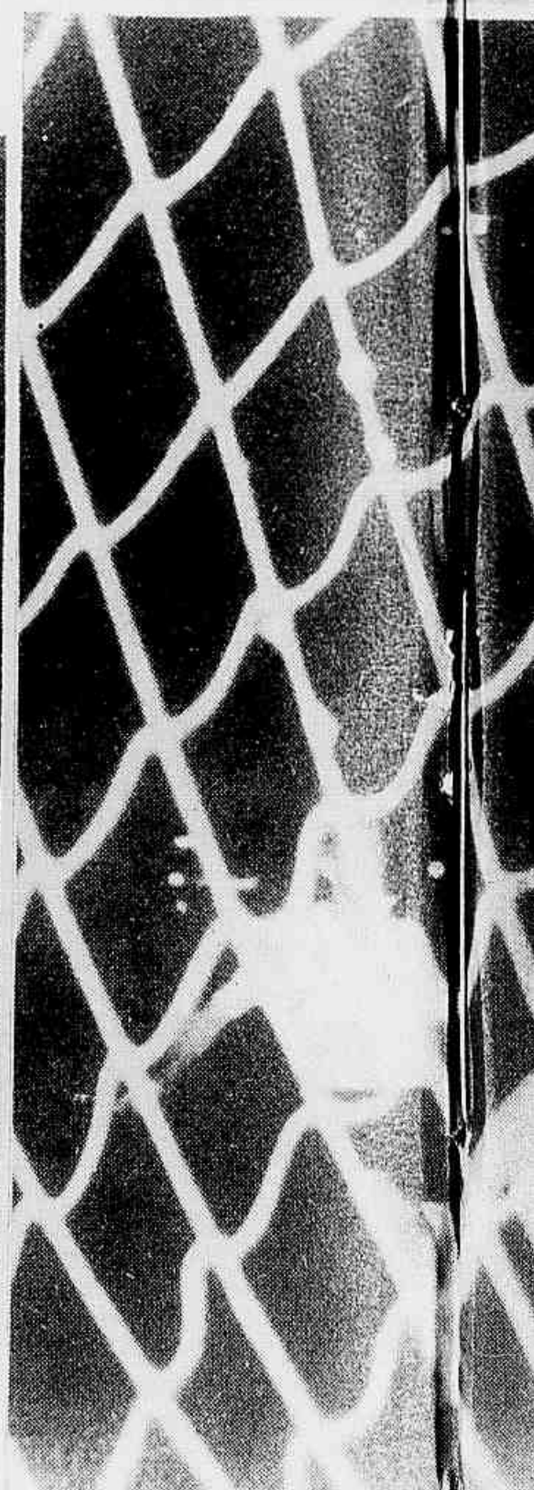


FOTO-REPORTAGEM de ALBERTO FERREIRA

Cinco aspectos do cotejo internacional entre os combinados Vasco-Flamengo x Racing-Independiente: 1) Dida prepara o chute enquanto Dominguez arma a defesa. 2) Dominguez afasta de munhecaço uma cabeçada de Paulinho no sentido de Dida. 3) Cabeçada de Pinga, pulando sôbre as costas de Cap. 4) O goleiro Dominguez superado pelo terceiro tento do combinado da autoria de Sílvio Paródi. 5) Dida num espetacular "sem pulo" aproveita um lançamento de Paulinho, para marcar o 2º gol, apesar da perseguição dos argentinos.



-FLAMENGO 3
×
EPENDIENTE 1
2

4

5

LIVROS

aberto é cérebro que fala; fechado, amigo que espera; destruído, coração que chora.
(Provérbio indu)

FOLCLORE DA MATEMÁTICA

pelo Prof. Mello e Souza (Malba Tahan)

Lendas, histórias e curiosidades. OS NÚMEROS na linguagem popular, nos brinquedos infantis, na poesia sertaneja, na vida literária, nas tradições religiosas, nos livros sagrados, nos ritos secretos. Apresentação impecável. Brochado, Cr$ 100,00. Encadernado ..... Cr$ 150,00

MEU ANEL DE SETE PEDRAS

(CINTILAÇÕES CURIOSAS DA MATEMÁTICA)
pelo Prof. Mello e Souza (Malba Tahan)

Números. Ritmos. Medidas. Lendas. Adivinhas. Profecias, etc. As contagens, cantadas e rimadas; a Matemática nas adivinhas populares; a Matemática nos desafios dos cantadores brasileiros; as sucessões numéricas na literatura; o ritmo ternário na prosa e no verso; unidades e medidas na linguagem popular; unidades curiosas na arte culinária brasileira; do tostão ao milhão; as medidas de tempo na cidade e no sertão; os números no Apocalipse, etc. Brochado, Cr$ 80,00. Encadernado Cr$ 130,00

HIPNOTISMO

de Medeiros e Albuquerque
(da Academia Brasileira de Letras e da Academia de Ciências de Lisboa)

Histórico. Processos hipnóticos. Aplicações gerais. O sono prolongado. A terapêutica da persuasão. O hipnotismo na pedagogia e na cirurgia. A psicanálise. Aplicação clínica: alcoolismo, anemia e clorose, asma, dor, enjôo, frigidez, impotência, insônia, loucura, morfinomania, nevrose homossexual, obesidade, prisão de ventre, tics, timidez, etc. Ao alcance de qualquer mentalidade. Preço ..... Cr$ 60,00

A ENERGIA ATÔMICA NA PAZ E NA GUERRA

pelo Prof. Otto Alcides Ohlweiler

Exposição feita pelo Prof. Ohlweiler para os seus alunos da Universidade de Pôrto Alegre. Trata de: os elementos químicos na natureza; o homem descobre a estrutura da matéria; do sonho da transmutação à radioatividade; o homem aprende a transmutar os elementos; reação nuclear de novo tipo: a fissão; a reação em cadeia e o aproveitamento da energia nuclear; os reatores nucleares: plutônio e energia; a bomba atômica: sua construção e seus defeitos; a bomba de hidrogênio: uma ameaça à humanidade; a energia nuclear a serviço do homem; a primeira usina eletrico-nuclear; os combustíveis nucleares e o assalto às suas fontes; os monopólios dominam a indústria atômica nos EE.UU.; da livre troca de informações à espionagem científica; a energia nuclear e o Brasil; o contrôle internacional da energia nuclear. Brochado..... Cr$ 50.00

DICIONÁRIO DE LINGUAGEM

pelo Prof. A. Tenório d'Albuquerque

Como falar e escrever corretamente a língua portuguêsa. Dificuldades e dúvidas de linguagem. Erros, correções, etc. Ortografia oficial em vigor. Interessa a Professôres e Estudantes, Médicos, Advogados, Militares, Engenheiros, Dentistas, Arquitetos, Secretários, Escritores, Bancários, Jornalistas, Funcionários Públicos, Autárquicos, etc. Enfim, às pessoas estudiosas que têm empenho em escrever bem a nossa língua. Edição popular ..... Cr$ 60,00

SELEÇÕES DA HISTÓRIA DO BRASIL E DO MUNDO

Textos de SÉRGIO MACEDO — Ilustrações de RENATO SILVA

AS MAIS SENSACIONAIS AVENTURAS VIVIDAS POR HERÓIS AUTÊNTICOS CUJAS PROEZAS A HISTÓRIA GUARDOU PARA CONHECIMENTO DAS NOVAS GERAÇÕES. CÍCERO DISSE QUE «A HISTÓRIA É A MESTRA DA VIDA». SAI MENSALMENTE E É ENCONTRADA EM TÔDAS AS BANCAS DE JORNAIS, NAS LIVRARIAS E NA EDITÔRA. A CR$ 10.00 (DEZ CRUZEIROS) CADA VOLUME, PROFUSAMENTE ILUSTRADA, IMPRESSA EM PAPEL ESTRANGEIRO DE PRIMEIRA QUALIDADE.

PEÇA QUALQUER DÊSSES LIVROS PELO REEMBÔLSO POSTAL.

CONQUISTA

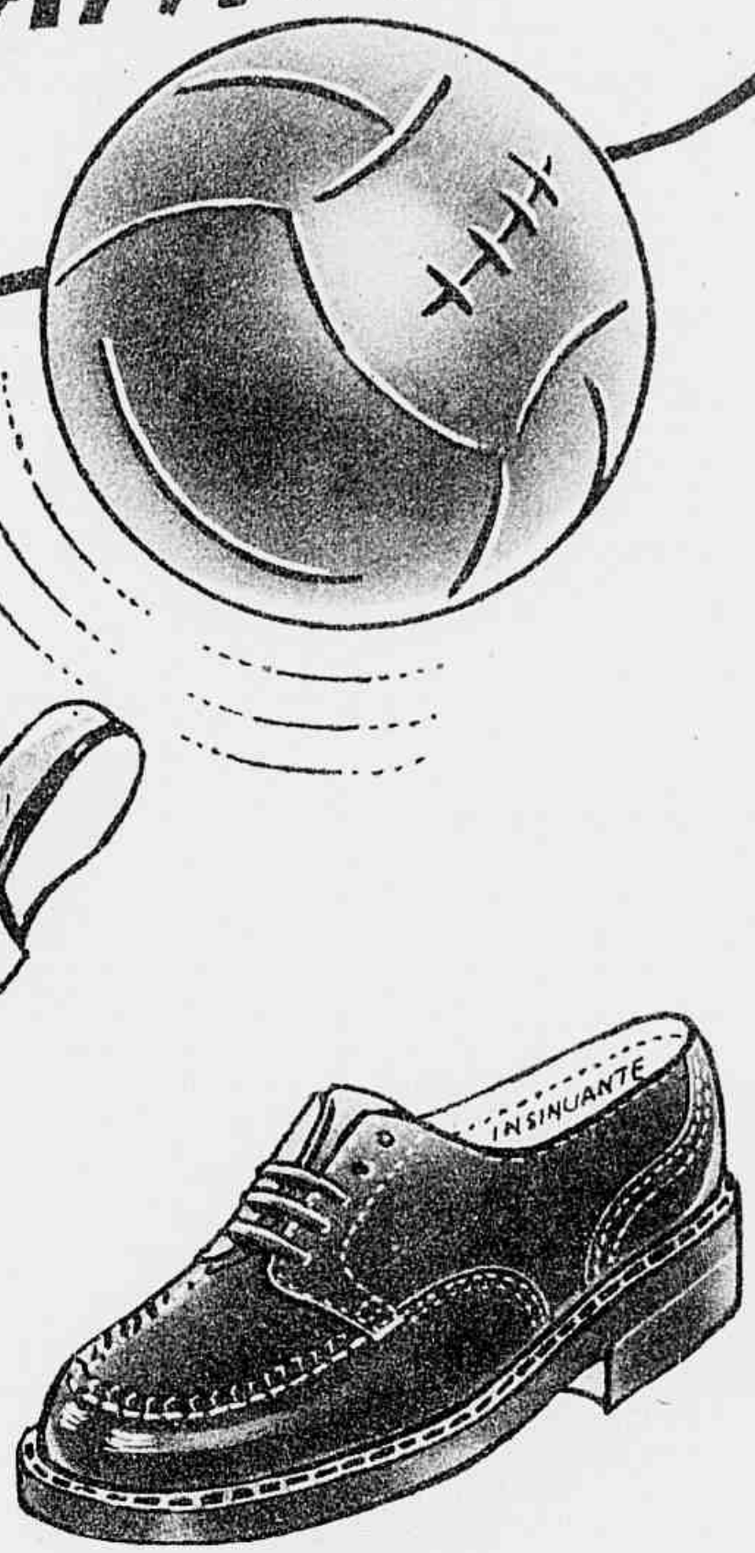
Av. 28 de Setembro, 174 — Rio de Janeiro

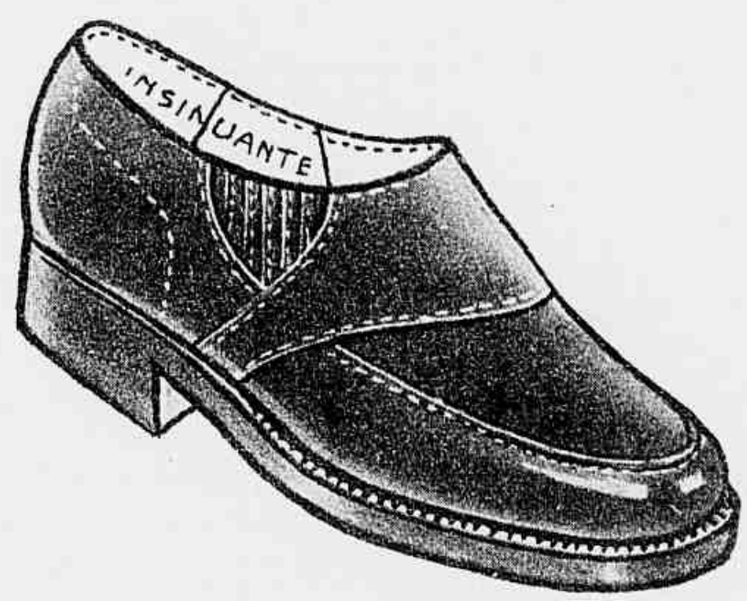
BENJAMIN WRIGHT ELEITO O MELHOR COMENTARISTA de 55

No júri anual promovido pelos nossos confrades da «Revista do Rádio» para escolher os melhores elementos de cada temporada do sem-fio nas diversas especialidades foi criado um novo título, o de comentarista esportivo, hoje de tanta importância quanto o de locutor de assuntos especializados. Os cronistas de rádio, de jornais e revistas, no primeiro julgamento dos apreciadores de pugnas esportivas escolheram como o melhor do ano que finda, o nosso colega Benjamin Wright, que durante tantos anos fêz dupla com Luiz Mendes, na Rádio Globo, e que agora é o parceiro de Waldir Amaral, na Emissora Continental. Ganhou a eleição por 27 votos, triunfo valorizado pelos 17 votos dados a outro conhecido comentador do video, José Maria Scassa, que foi o primeiro secretário do ESPORTE ILUSTRADO. Êste veredito foi o prêmio ao bom senso e equilíbrio com que Benjamin Wright vem pautando a sua conduta ao microfone, aliado ao seu grande conhecimento do futebol nacional e internacional, assim como na apreciação de diversas modalidades esportivas, principalmente basquete e remo, modalidades que êle já praticou com afinco. Ao alto, Benjamin comentando da cabine da Continental no Maracanã, e em baixo na companhia de Waldir Amaral, também escolhido como o melhor locutor esportivo de 55.

Bom chute, só com um bom SAPATO

e Bons SAPATOS só os da





insinuante

é a maior e melhor sapataria da America Latina e é tambem uma galeria a sua disposição com agua geladinha sempre ás suas ordens.

CARIOCA, 46-48
SETE SETEMBRO, 199-201

AT. SEMOG.

Defesa do goleiro Dominguez numa carga do combinado Vasco-Flamengo, por intermédio de Joel.

EXIBINDO UM ESTILO...

(Cont. da pág. 5)

Na fase derradeira, os nacionais continuaram evidenciando condições de legítimos vencedores da porfia e logo aos 10 minutos conquistaram o 3º ponto, por intermédio de Paródi, garantindo pràticamente o triunfo. Prosseguiu a pugna com muita renhidez, até que aos trinta minutos houve o lance em que Paródi atingiu o médio Varacka e, daí por diante, a violência imperou no gramado, pondo ponto final à exibição de futebol de primeira qualidade que se vinha observando. Não nos cabe aqui julgar a culpabilidade dêstes ou daqueles. Não é a primeira vez que presenciamos tais cenas desagradáveis em encontros internacionais entre equipes sul-americanas e, infelizmente, cremos que não será a última. De qualquer forma, porém, a confraternização havida entre os litigantes do término da batalha serviu para menizar um pouco a má impressão de desportividade causada pelos acontecimentos do quarto de hora final do prélio.

Individualmente, entre os vencedores, Hélio foi um guardião seguro e valoroso, que não teve culpa no tento que sofreu e praticou belas intervenções. Paulinho estêve em plano destacado, não se limitando a marcar eficientemente o ponteiro esquerdo adversário, mas também executando um ótimo trabalho de cobertura. Pavão, atuando em condições físicas precárias, não pôde evidenciar a sua costumeira disposição e teve algumas falhas na marcação. Mesmo assim, não chegou a comprometer, pois esforçou-se e acabou dando cabo da sua tarefa de modo satisfatório. No trio de médios, Dèquinha foi a figura exponencial, com uma bela demonstração de suas grandes virtudes técnicas. Jadir começou regularmente para agigantar-se na etapa final, ao passo que Jordan também melhorou na fase complementar do encontro, embora sem atingir o mesmo nível. Na vanguarda, Paulinho apareceu como o melhor elemento de quantos estiveram em ação, desempenhando-se de maneira estupenda do abastecimento do quinteto avançado e realizando cargas

(Cont. na pág. 20)

Arrojada intervenção do goleiro argentino numa arrancada do combinado Flamengo-Vasco.

Uns viajam a **GOIÂNIA**

outros a **ANÁPOLIS**

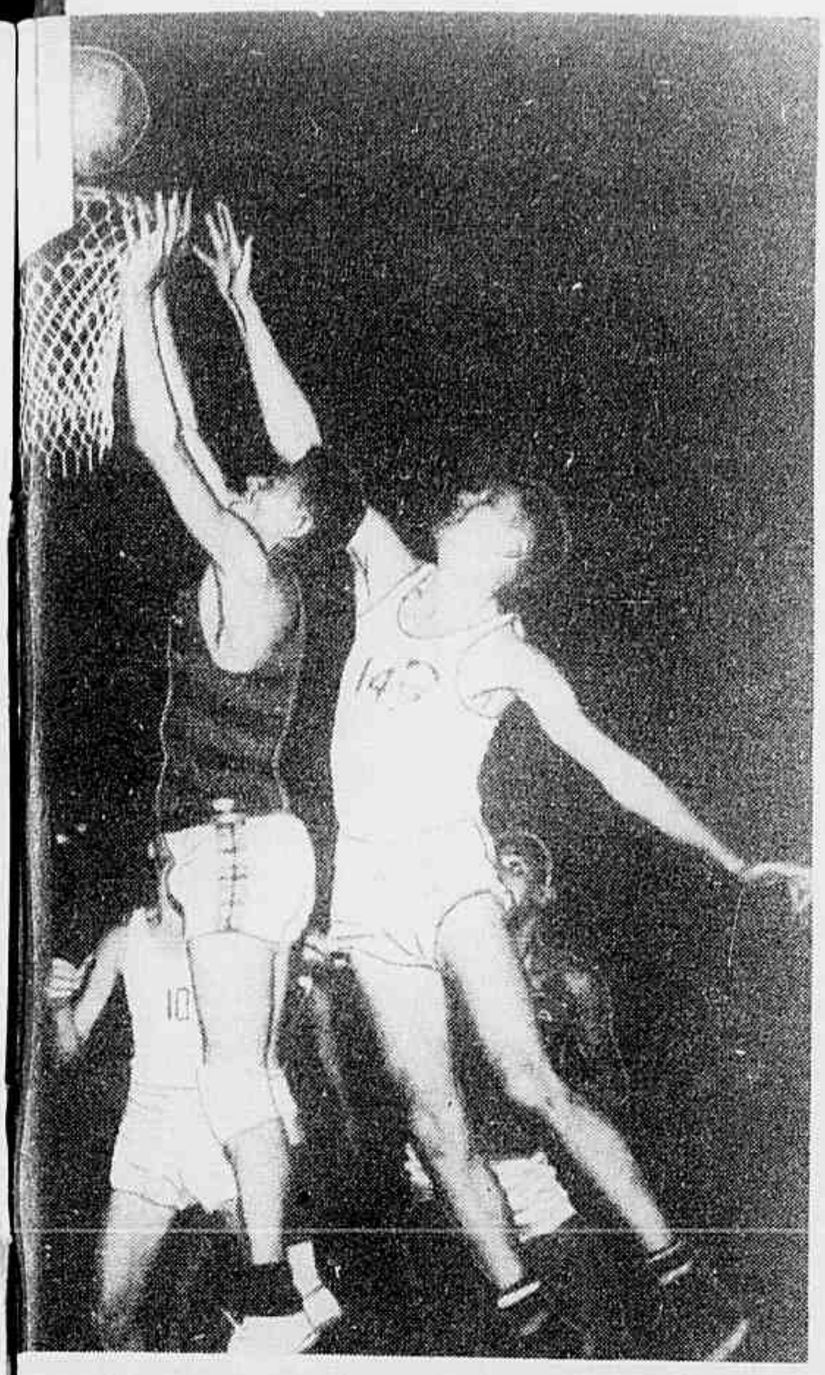
mas todos seguem pelo mesmo caminho:

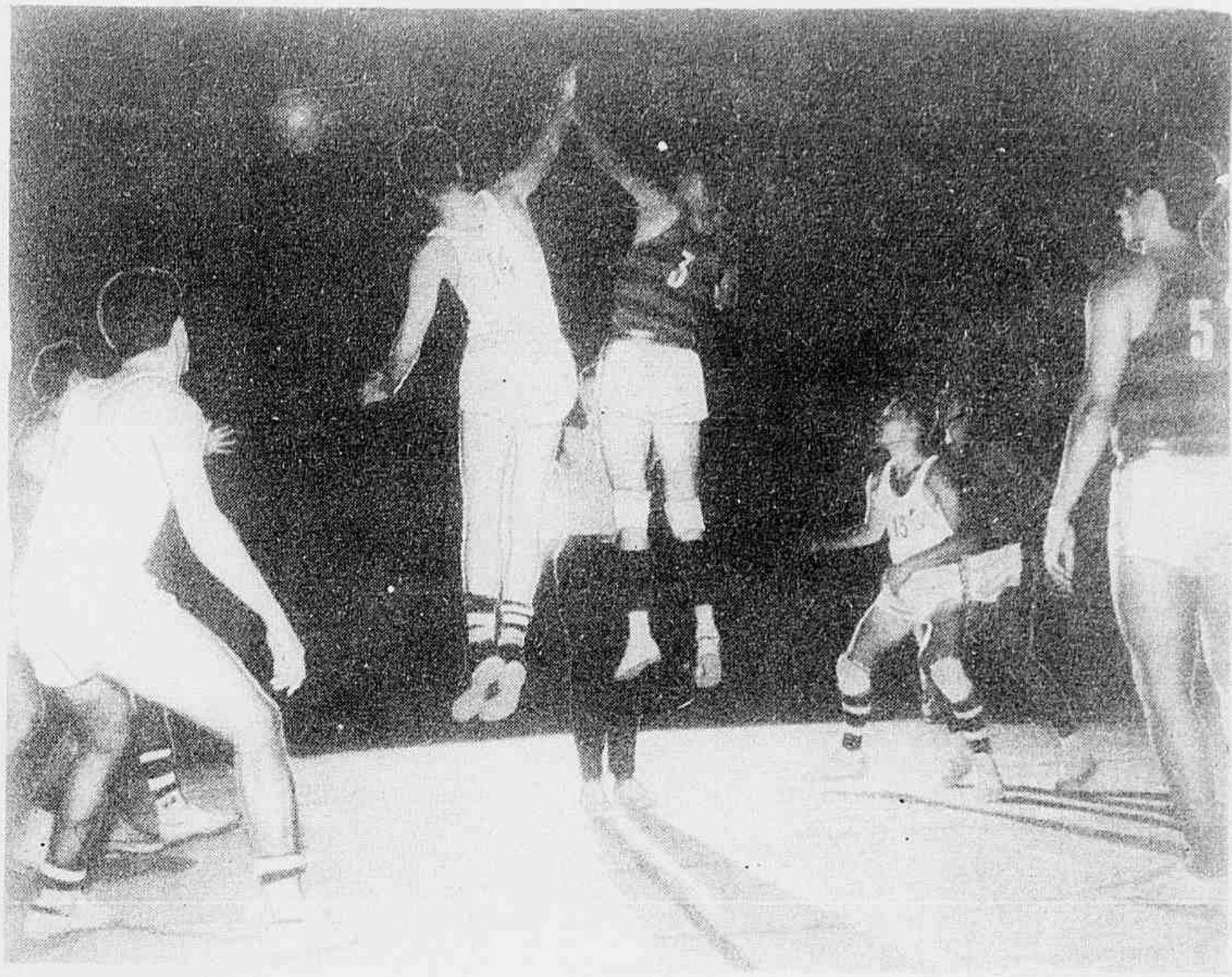
NACIONAL
TRANSPORTES AÉREOS

CIDADES SERVIDAS NO EST. DE GOIÁS:

Anápolis, Aragarças, Balisa, Buriti Alegre, Caiapônia, Catalão, Cristalândia, Cristalina, Goiânia, Ipameri, Iporá, Itumbiara, Jataí, Mineiros, Morrinhos, Niquelândia, Paranã, Pires do Rio, Porto Nacional, Rio Verde, Uruaçú

Rua Santa Luzia, 685-B - Tels. 32-7399 e 32-6119 - Rio

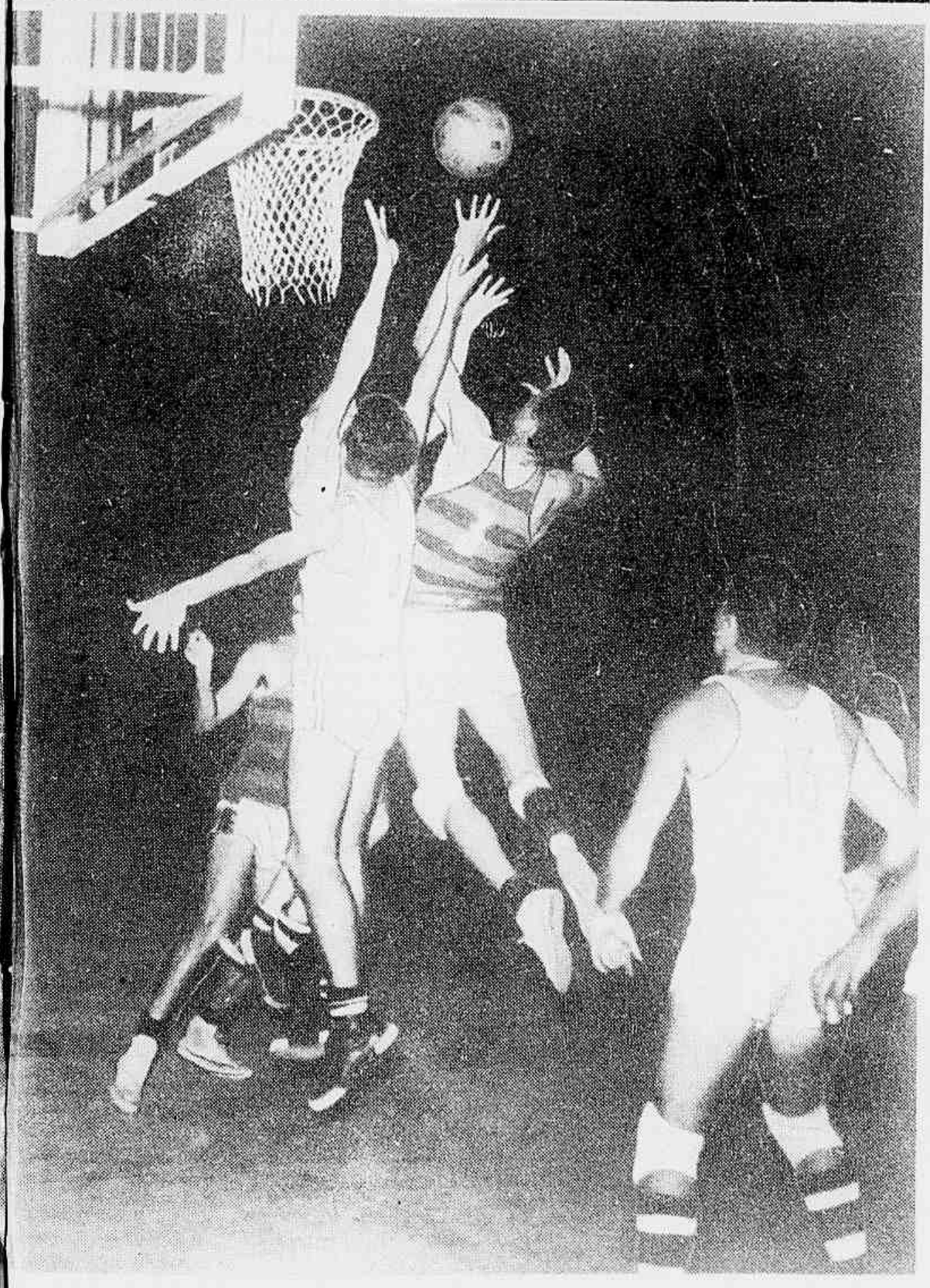


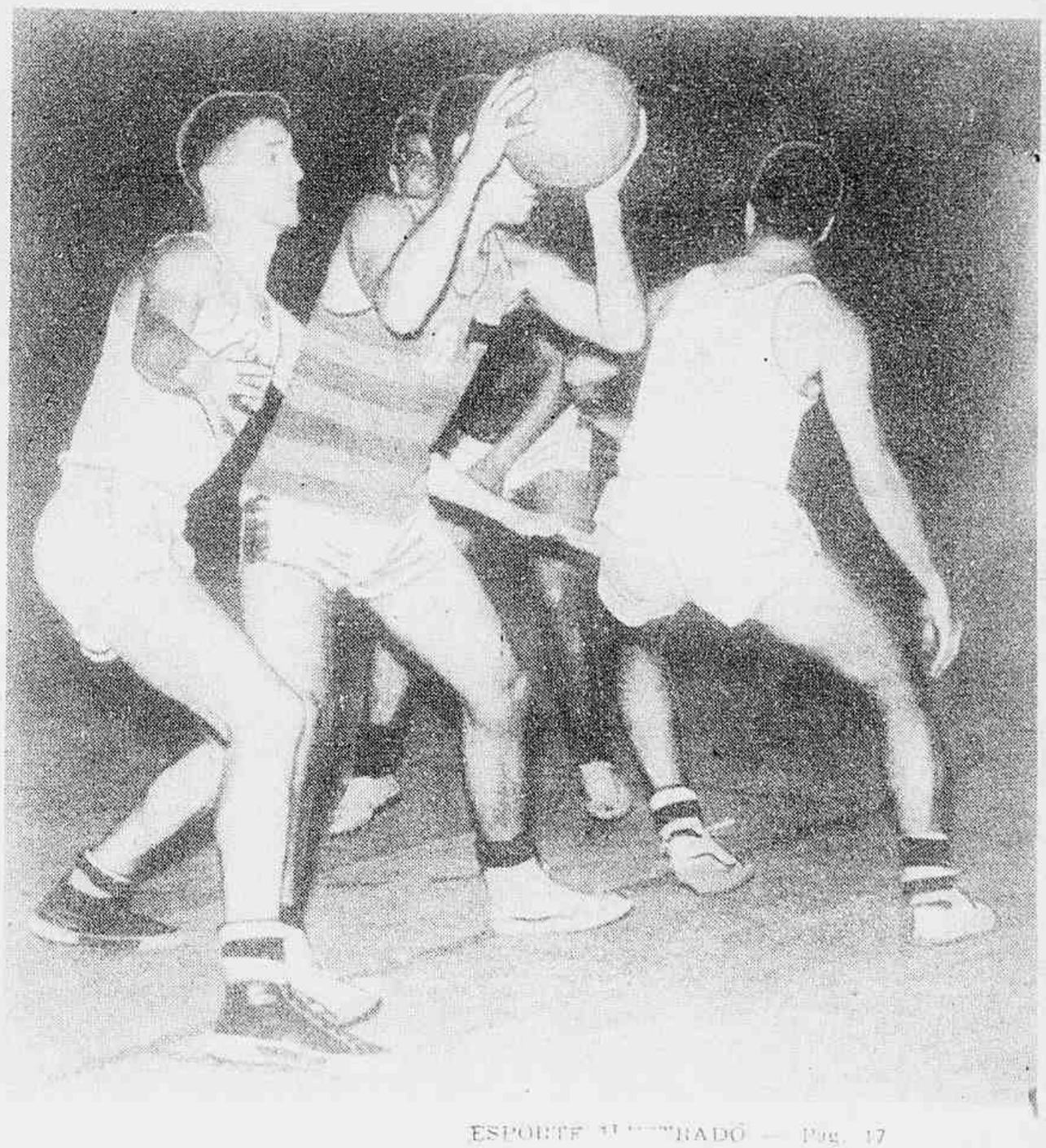


FECHO de OURO na CAMPANHA BRILHANTE do FLAMENGO no BASQUETE

Superando o Fluminense com categoria e merecimento, por 73 x 62, o Flamengo encerrou brilhantemente a sua campanha no campeonato carioca de basquetebol de 1955. O pomposo título de pentacampeão, conquistado pelo grêmio rubronegro, foi obtido depois de muitos embates sensacionais, em que os pupilos do popular Kanela tiveram pela frente grandes adversários. Foi necessária a realização de dois super-campeonatos para que o certame fôsse decidido. Mas, o preço mais alto que o clube da Gávea pagou por êsse título foi a vida do seu presidente Gilberto Cardoso, que não resistiu às emoções proporcionadas pelo eletrizante campeonato. Portanto, foi êsse um triunfo conseguido à custa de sangue, suor e lágrimas.

Ao alto, à esquerda, vemos Algodão assinalando mais uma cesta para os pentecampeões, apesar da perseguição do tricolor Oto. À direita, saltam Oto e Algodão, logo após ter o árbitro Righetto dado início à peleja. Em baixo, à esquerda, o eficiente Algodão luta no rebote com dois jogadores do Fluminense. À direita, Artur procura desvencilhar-se da marcação de Oto.





BALANÇO FINAL NA TEMPORADA CARIOCA DE TÊNIS EM 1955

escreveu: **HERBERT MESQUITA**

TORNEIOS INDIVIDUAIS DE CLASSES (RETROSPECTO DE TODOS OS CERTAMES DE CLASSES)

CAMPEONATO INFANTIL — 9 a 12 anos — 1º João C. Silva (F). 2º João Azulay (L).
13 a 15 anos — 1º Frederico Muniz (P). 2º R. Barnes (Co).
Dupla — 1º Afonso Ferreira-F. Muniz (TP). 2º R. Barnes-Gerônimo F. Melo (Co).

CAMPEONATO JUVENIL — 14 a 18 anos.
Simples — 1º Maria H. Amorim (C). 2º Sônia Guimarães (Co).
1º Klaus Thurn (F). 2º Jorge Lemann (Co).
Mista — 1º Lucy Maia-F. Muniz (FP). 2º Maria H. Amorim-R. Barnes (Co).
Dupla — 1º R. Barnes-J. Lemann (Co). 2º F. Muniz-E. Goeldner (P.SC).

CAMPEONATO JUVENTUDE — 18 a 21 anos.
Simples — 1º Maria H. Amorim. 2º Sônia Guimarães (Co).
1º José Torok (F). 2º Aloísio Esteves (F).
Mista — 1º Lucy Maia-A. Esteves (F). 2º Maria H. Amorim-João de Souza (CT).
Dupla — 1º A. Esteves-J. Torok (F). 2º João de Souza-Valdir Silva (TF).

TORNEIO PLÍNIO S. PINTO (ABERTO SÒMENTE A TENISTAS DE 3ª CLASSE PARA BAIXO)
(NO LEME T. C.)
Simples — 1º S. Guimarães (Co). 2º Marcelina Dantas (F).
1º R. Barnes (Co). 2º Carlos J. Dias Garcia (L).
Duplas — 1º M. Silva Costa-M.H. Silva Costa (L). 2º M. Frucco-L. Almeida (F).
1º R. Barnes-Antonio Almeida (Co). 2º R. Santos-J. de Lamare (F).
Veteranos — 1º G. Shalders-Carlos Silva Costa (L). 2º C. Mascarenhas-G. Figueiredo (F).
Mista — 1º Renal Barnes-Sônia Guimarães (Co). 2º Dawn Barnes-A. Almeida (Co).

TORNEIO ALVARO CUNHA (ABERTO SÒMENTE A TENISTAS DE 3ª CLASSE PARA BAIXO)
(NO TIJUCA T.C.)
Simples — 1º Sônia Guimarães (Co). 2º Helena Valente (F).
1º Marcos Saraiva (F). 2º Arnold Loureiro (T).
Duplas — 1º Hilda S. Rocha-E. Potoff (T). 2º Nair Mesquita-J. Braile (T).
1º M. Saraiva-Klaus Thurn (F). 2º A. Loureiro-Aníbal Santos (T).
Veteranos — 1º G. Figueiredo-C. Mascarenhas. 2º J. Bruchner-H. Meyersohn (V).
Mista — 1º H. Valente-G. Figueiredo (F). 2º C. Medicis-Marcos Dantas (Co).

TORNEIO DE CLASSES

2ª CLASSE FEMININA
Simples — 1º Sônia Guimarães (Co). 2º Madi Bentes (C).
Dupla — 1º M. Bentes-I. Heichrorn (C). 2º G. Soares-Wanda Oliveira (TCr).

3ª CLASSE FEMININA
Simples — 1º Marguerite Franco (F). 2º Nair Mesquita (T).
Dupla — 1º N. Mesquita-H. Santos Rocha (T). 2º G. Soares-J. Braile (T).

2ª CLASSE MASCULINA
Simples — 1º Aloísio Souza (F). 2º Luiz Pucheu (F).
Dupla — 1º A. Brito Cunha-Aloísio Souza (F). 2º A. Machado-G. Shaldres (L).

3ª CLASSE MASCULINA
Simples — 1º Ronald Barnes (Co). 2º Ivan O. Carvalho (C).
Dupla — 1º G. Shalders-A. Machado (L). 2º R. Barnes-Marcos Dantas (Co).

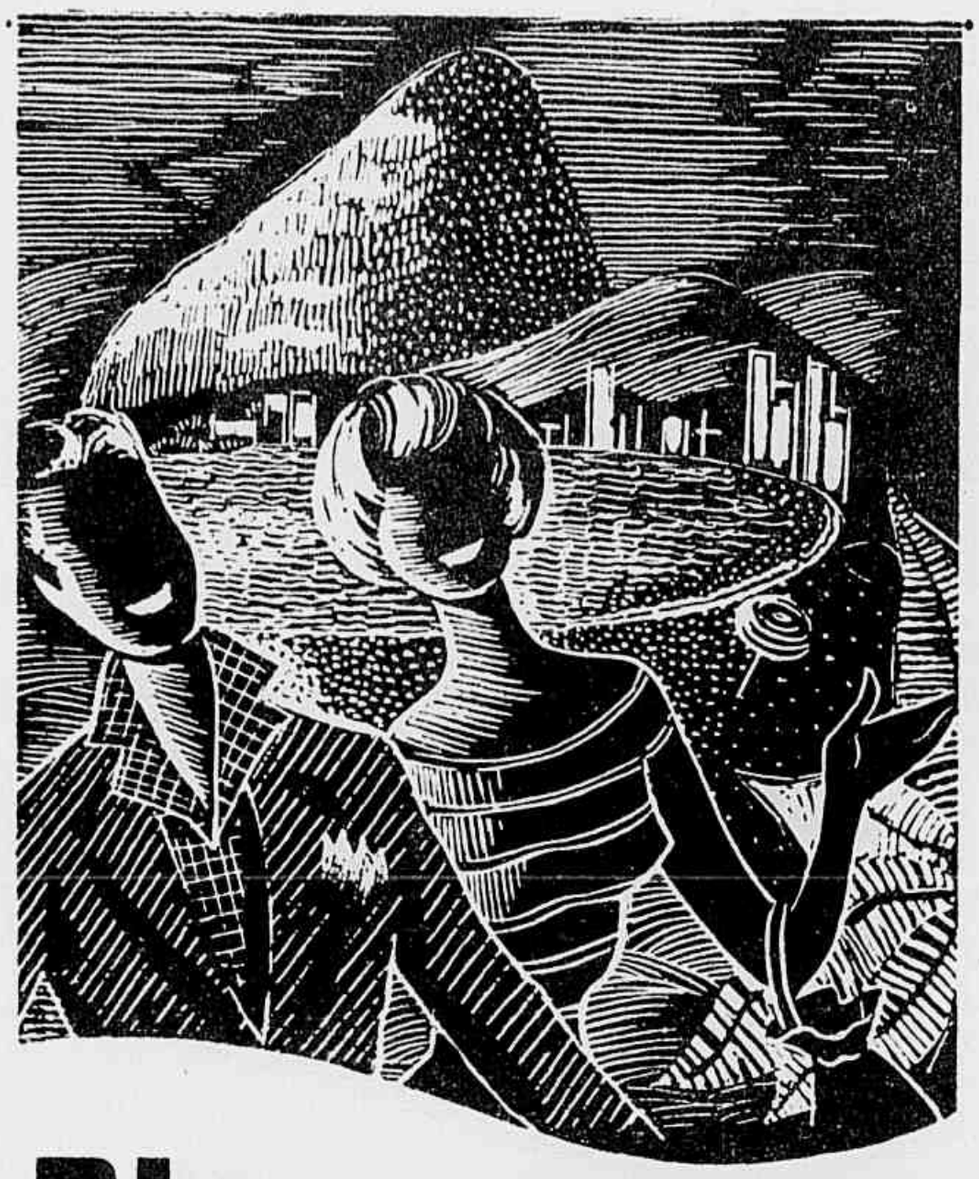
4ª CLASSE MASCULINA
Simples — 1º Sérgio Ribeiro (F). 2º Marcos Dantas (Co).
Dupla — 1º C. Mascarenhas-M. Pestana (F). 2º R. Haegler-Oscar V. Machado (Co).

5ª CLASSE MASCULINA
Simples — 1º Jorge Lemann (Co). 2º Raul Amaral (T).
Dupla — 1º Ênio P. Lopes-José C. Carvalho (C). 2º R. Amaral-José Vieira (T).

ESTREANTES
Simples — 1º Jorge Bedran (T). 2º Luiz A. Henning (T).
Dupla — 1º J. Bedran-Luiz H. Henning (T). 2º Carlos Pucheu-Hugo Lafayete (F).

A FMT está de parabéns por ter cumprido todo o seu calendário tenístico, e os torneios que deixaram de ser realizados, incluindo o de Jornalistas e o Troféu Robert Dickey estão fadados a desaparecer por desinterêsse dos concorrentes. Com êstes resultados dos inter-clubes e individuais, o FLUMINENSE conquistou pela quinta vez a Taça Eficiência, com uma boa diferença sôbre o Country Club graças à destacada atuação de seus defensores nos Campeonatos de primeira classe. Estas

(Continua na pág. 29)



RIO DE JANEIRO

HORÁRIOS
(ida e volta)

0,40 - 1,10 - 5,40
6,40 - 7,40 - 8,40
9,40 - 10,40 - 11,40
12,40 - 13,40 - 14,40
15,10 - 16 10 - 18,40
21,40 - 22,40 - 23,10
23,40

2 paradas para lanches e refeições.

38 VIAGENS POR DIA cada meia hora

AGÊNCIAS DE EMBARQUE:
SÃO PAULO
Av. Ipiranga, 885 - Fone 36-9456 (guichê do Rio)
RIO DE JANEIRO
Estação Rodoviária (Praça Mauá) - Fone 23-3912

VÁ PELO MELHOR!

EXPRESSO BRASILEIRO
VIAÇÃO Ltda.

AZASO - EB - 1

Fundada em 1935

JÓIAS E RELÓGIOS
ANEXO: DENTAL ROSARIO

ARTIGOS DENTÁRIOS EM GERAL
PREPARAÇÃO DE METAIS PRECIOSOS
PARA ARTE DENTÁRIA

Serviço de Reembôlso Postal

JOALHERIA CARIOCA
SOARES, CIOCI & CIA. LTDA.
RUA DO ROSÁRIO, 147 TELS.: 52-9191 - 52-8893

QUÊDA DOS CABELOS
Calvície precoce
JUVENTUDE
ALEXANDRE
INSUPERÁVEL
Há cinqüenta anos

O quadro com patrão de Santa Catarina, vencedor do primeiro páreo, no tempo de 7'48"3 (Hamilton, Chicão, Edson e Sadi).

CARIOCAS, TRICAMPEÕES BRASILEIROS DE REMO

escreveu BENJAMIN WRIGHT

Fotos de VITO MONIZ

Em duas etapas tivemos no domingo que passou, na Lagoa Rodrigo de Freitas, o Campeonato Brasileiro de Remo. O vento prejudicou em muito o transcorrer da competição, tanto que após a realização do terceiro páreo, o juiz Ayr Pinheiro houve por bem transferir a competição dos páreos restantes para as 16 horas. Ainda pela parte da tarde tivemos um pouco de vento que, todavia, não impediu que a regata fôsse finalmente reiniciada. Esperávamos um renhido duelo entre as guarnições «barriga verde» e cariocas, o que afinal, de um modo geral, não se verificou, observando-se uma certa supremacia por parte dos guanabarinos. O «quatro com» catarinense apresentou-se como já esperávamos: excelentemente remado. Foi uma vitória fácil para os nossos irmãos do sul, apesar da reação carioca nos metros finais. Outro páreo que chegou a causar sensação foi o «dois com». Outra vitória de Santa Catarina, por diferença mínima de castelo de proa, sendo que alguns alegam ter o timoneiro carioca tirado mal a reta. Coisas do remo. De qualquer forma, tanto a guarnição catarinense como a carioca, são excelente...

(Continua na pág. 20)

Francisco Medina, do Distrito Federal, campeão do single-skiff.

O dois sem patrão, do Distrito Federal, primeiro colocado no segundo páreo (José Carvalho e André Richer).

Uns viajam a **UBERABA**

outros a

BELO HORIZONTE

mas todos seguem o mesmo caminho:

CIDADES SERVIDAS EM MINAS GERAIS:

Alfenas	Lambarí
Aimorés	Lavras
Almenara	Machado
Araçuaí	M. Carmelo
Araguarí	M. Claros
Araxá	Nanuque
B. Horizonte	Passos
Bocaiúva	Patos
Cambuquira	Patrocínio
Campanha	Pedra Azul
Caratinga	Pirapóra
Caxambú	Piumhí
Curvelo	P. de Caldas
Diamantina	Salinas
Formiga	São Lourenço
G. Valadares	Teófilo Otoni
Guaxupé	Três Corações
Ituiutaba	Uberaba
Januária	Uberlândia
Jequitinhonha	Varginha

NACIONAL
TRANSPORTES AÉREOS

Rua Santa Luzia, 685-B - Tels. 32-7399 e 32-6119 - Rio

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

NÚMEROS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 55

6.ª Rodada (Returno) CLASSIFICAÇÃO	Jogos				Pontos		"Goals"			
	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
1º VASCO DA GAMA	17	13	2	2	28	6	41	13	28	—
1º FLAMENGO	17	14	—	3	28	6	55	20	35	—
2º FLUMINENSE	17	11	2	4	24	10	36	24	12	—
3º BONSUCESSO	17	9	4	4	22	12	27	22	5	—
4º AMÉRICA	17	9	3	5	21	13	37	25	12	—
4º BANGU	17	9	3	5	21	13	40	20	20	—
5º BOTAFOGO	17	8	3	6	19	15	31	25	6	—
6º OLARIA	17	4	3	10	11	23	27	36	9	—
7º PORTUGUÊSA	17	4	2	11	10	24	26	39	—	13
8º CANTO DO RIO	17	3	3	11	9	25	28	42	—	14
8º S. CRISTÓVÃO	17	2	5	10	9	25	18	43	—	25
9º MADUREIRA	17	—	2	15	2	32	15	69	—	54

Artilheiros: 1º Paulinho (Flamengo), 13; 2º Pinga (Vasco), Valdo (Fluminense), Hilton (Bangu) e Léo (Olaria) 12; 3º Válter (Vasco) 11; 4º Dida e Evaristo (Flamengo), Washington (América) 9.

Total de rendas em 102 pelejas: Cr$ 17.867.293,60.

Próxima rodada do campeonato — Dia 8 de janeiro: São Cristóvão x Vasco, no campo do São Cristóvão; Bangu x Flamengo, no Maracanã; Canto do Rio x Fluminense, em Niterói; América x Bonsucesso, no campo do América; Botafogo x Madureira, no campo do Botafogo; Olaria x Portuguêsa, no campo do Olaria.

3ª FEIRA, DIA 20 DE DEZEMBRO

CANTO DO RIO 2 X OLARIA 2 (Olaria 1 x 0) — No campo do Canto do Rio — Tião e Maxwell, do Olaria; Almir e Zèquinha, do Canto do Rio — Juiz: Aristocílio Rocha, bom — Cr$ 21.322,00.

OLARIA: Válter, Osvaldo e Renato; Moacir, Severino e Tião; Cosme, Leo, Maxwell, Russo e Moreno.

CANTO DO RIO: Rubens, Garcia e Benito; Ari, Moreno e Elias; Darrocinha, Osmar, Zèquinha, Almir e Jairo.

6ª FEIRA, DIA 23 DE DEZEMBRO

COMBINADO VASCO-FLAMENGO 3 X COMBINADO RACING-INDEPENDIENTE 1 (2 x 1) — No Maracanã — Paulinho, Dida e Paródi, do Vasco-Flamengo; Micheli, do Racing-Independiente — Juiz: Harry Davies, bom — Cr$ 861.615,60.

FLAMENGO-VASCO: Hélio, Paulinho e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Paulinho (Ademir), Dida (Vavá), Pinga e Paródi.

RACING-INDEPENDIENTE: Dominguez, Anido e Garcia Perez; De Vicente (Varacka, depois Fernandez), Cap (Britos) e Sibo; Micheli, Juarez (Blanco), Boneli, Grito e Cruz.

A TEMPORADA TENÍSTICA . . .

(Cont. da pág. 18)

«performances» também lhes valeram o triunfo na contagem de pontos das Taças Armenia Mairink Veiga Machado e Humberto Costa. Além do Campeonato Brasileiro, tivemos várias disputas interestaduais entre o Fluminense, Country e Tijuca, contra clubes de São Paulo, Salvador, Pôrto Alegre e Belo Horizonte. No triangular interestadual, de Caxambu, a equipe carioca formada na sua totalidade de tenistas tricolores, conquistou brilhantemente a Taça «Herbert Mesquita». Individualmente, salientaram-se nas classes superiores, Lucy Maia, José Torok, Aloísio Souza do Fluminense e Maria H. Amorim do Country; e nas classes intermediárias, Sônia Guimarães e Ronald Barnes do Country. A temporada de 1955 fecha-se com chave de ouro, com o Internacional patrocinado pelo Tijuca T.C., a quem auguramos completo êxito.

CARIOCAS TRICAMPEÕES . . .

(Cont. da pág. 19)

Uma surprêsa foi o «quatro sem patrão», no que se refere à segunda colocação. A vitória da guarnição carioca foi relativamente fácil, porém remando bem, os baianos conseguiram o segundo lugar, motivo de satisfação para aquêles que admiram o «esporte dos fortes» na boa terra.

A grande sensação (pelo menos esperávamos que assim fôsse) o páreo de «oito», infelizmente deixou de apresentar aquela luta tremenda que se anunciava entre catarinenses e cariocas. Os guanabarinos venceram muito fácil, enquanto a guarnição «barriga verde», segundo opinião unânime dos cronistas, estêve muito aquém daquela que vimos na regata noturna, e que tanto elogiamos. E assim, meus amigos, poderíamos resumir o que realmente apresentou de interessante o Campeonato Brasileiro de Remo. Ficamos satisfeitos com o índice apresentado, muito embora as condições das águas da Lagoa não ofereceram margem à uma observação mais apurada. Podemos, todavia, ressaltar que o remo brasileiro estará bem representado no próximo sul-americano a ser realizado no Peru. Não devemos todavia descuidar de nosso preparo.

NO ÚLTIMO JÔGO . . .

(Cont. da pág. 6)

vada a efeito pelos seus rivais, que, incentivados pela sua torcida, passaram a «bombardear» a meta guarnecida por Válter, até que consignassem dois gols, estabelecendo a igualdade no placar.

Entre os visitantes, as figuras de maior destaque foram: Renato, Tião, Maxwell e Russo. No «onze» niteroiense salientaram-se: Benito, Moreno, Almir, Jairo e Darrocinha.

Coube ao nacional Aristocílio Rocha a direção da contenda, tendo o árbitro apresentado um bom desempenho, facilitado que foi pela boa conduta disciplinar dos jogadores.

A APOTEOSE DO «BOX» PAULISTA

(Cont. da pág. 9)

cima. Resultado: K.O.T. no 3º «round» e Martins, como criança, que escorregou e quebrou os dentes na queda, mostrando a bôca a todo o mundo. Pudera, graças a uma das castanhas do Goiaba dois dentes do ex-campeão português saíram delicadamente dos seus respectivos alvéolos.

No segundo combate, o jovem e simpático espanhol Martim Alamo lutou contra Sua Exa. o Deputado da Panela Furada (partido que o elegeu) Ralf Zumbano. Foi um choque interessante. Tivemos a impressão de que o ilustre Deputado, talvez por sentir-se ainda fora de forma, não quis se empregar a fundo à procura do K.O. Mesmo assim, o seu «discurso» foi suficiente para dominar todos os «apartes» do seu «nobre colega», que nos pareceu «mui guapo», pois tôda a vez em que cometia um «foul» (e nós contamos uns trinta) pedia delicadamente «perdone». Ganhou assim por pontos o Deputado Zumbano, que foi muito aplaudido por seus eleitores.

A seguir, tivemos a apresentação do melhor boxeador nacional: Paulo de Jesus. Incontestàvelmente êle é, no momento, o mais completo pugilista brasileiro. Magnífico e bonito jôgo, ótimas esquivas e bom e forte «punch» são as suas caraterísticas. Encontrou êle no argentino Luiz Salinas um adversário duro, resistente, bom encaixador e dotado de sôco fortíssimo, embora um tanto desordenado. Infelizmente, Paulo de Jesus machucou a mão direita logo no 1º «round». Mesmo assim, controlou o «gringo» só com a esquerda, e, toureando-o, ganhou bem a luta por pontos.

Depois veio a semi-final (apesar de que tôdas eram finais) entre Pedro Galasso e Kaled Cury. São os dois melhores pêso-leves do Brasil. Foi boa luta. Galasso um pouco mais forte, agressivo, procurando luta aberta para soltar a meia distância seus fortes ganchos de esquerda e direita. Kaled, sóbrio, técnico, muito oportuno, guardava-se bem e aproveitava melhor as ocasiões favoráveis para colocar seus secos, mas precisos e fortes «cross» de direita. No calor do corpo a corpo, talvez sem querer, êle acertou umas cabeçadas em Galasso. Êste queimou-se e andou revidando da mesma forma o que enfeiou um pouco o embate. Ganhou Kaled por pontos. O público, que o acha convencido, vaiou-o. A nosso ver êle mereceu a decisão. Ganhou por pequena margem, mas ganhou.

E, finalmente, assistiu-se à finalíssima Enfrentaram-se os dois mais capacitados meio-pesados dos Estados Unidos de São Paulo e do Brasil: Paulo Sacoman e Luís Inácio.

Sacoman não nos mostrou melhoria alguma. Também não foi ao contrário: estacionou, não está nem melhor nem pior. Conserva o seu «punch» forte. Mas não sabe aplicá-lo como e quando deve com a devida rapidez. É lerdo nos movimentos e isso foi um dos motivos que o levaram a K.O.

Luís Inácio ainda está «de vez». Como amador êle era muito bom, mas está «verde» ainda para ser profissional. Agora que o é, deixa ver os seus defeitos principais: luta muito agachado para a frente, em vez de aproveitar a sua boa envergadura. Aplica muita «martelada», o que lhe dificulta a precisão e diminui a potência do sôco de sua forte direita, que, diga-se de passagem, quando acerta direito é de arrasar o Martinelli. Quase tôda a luta êle atacou com o corpo para a frente, e, embora a dominasse, nada conseguia de positivo. No 11º assalto, quando, **endireitando** o corpo, **endireitou** a sua **direita** e pegou **direito**, conseguiu fazer o que até agora nenhum pugilista havia feito: pôs o resistente Sacoman a K.O.T.

Soubemos que Luís Inácio vai enfrentar, no Uruguai, a Dogmar Martinez, campeão Sul-Americano, em disputa do título dos meio-pesados. Se êle não corrigir as falhas que apontamos, cremos que vai levar idêntica «palissa» como a que aplicou no bravo Sacoman.

Luís Inácio é valente, inteligente, rápido como um pêso médio, tem uma direita (quando «direita», sem «martelo») de arraza-quarteirão. Mas isso não basta para ganhar de um verdadeiro campeão. Corrija êle primeiro os seus defeitos (que lhe tiram 50% das suas qualidades) e aí sim, para orgulho do Estado Líder dos Desportos do Brasil e de todos nós, teremos um autêntico e grande campeão, que representará, condignamente, o nosso querido torrão natal.

Na esperança de que assim aconteça, enviamos daqui os nossos votos de felicidades ao valente e promissor «colored» Campeão Paulista e Pan-Americano Luís Inácio, para que volte vitorioso da terra de «nuestros hermanos» uruguaios.

«Buena suerte» Luisão!

EXIBINDO UM ESTILO . . .

(Cont. da pág. 14)

maliciosas e irresistíveis contra a meta adversária. Dida foi outro grande valor, pelo notável sentido de penetração e de objetividade que exibiu, efetuando belíssimas investidas, juntamente com os seus companheiros. Paródi entrosou-se perfeitamente com os jovens e velozes atacantes do Flamengo, atuando magnìficamente, como não vinha fazendo na presente temporada. Joel também jogou bem melhor do que vinha fazendo ùltimamente, demonstrando uma grande atividade e entendendo-se muito bem com os demais atacantes. Pinga, sem destoar, não estêve, contudo, no mesmo plano dos outros «forwards», pois não foi lançado à sua maneira. Ademir e Vavá, que substituíram Paulinho e Dida no segundo tempo, lutaram bastante, mas se viram prejudicados pela violência com que passou a ser disputado o embate pouco depois do seu ingresso em campo.

No «onze» do Prata, surgiu Dominguez como um arqueiro de qualidades, operando muitas intervenções de vulto e desdobrando-se a fim de salvar o seu arco de situações críticas. Anido e Garcia Perez foram eficientes zagueiros, atentos na marcação e ardorosos lutadores. A linha intermediária, no entanto, não conseguiu agradar. Os médios direitos claudicaram, pois tanto De Vicenzi, como Varacka ou Fernandez, não renderam aquilo que era lícito esperar-se. Sivo foi um centro-médio apenas regular, ao passo que Cap atuou mal, tendo sido substituído por Brittos, que se houve um pouco melhor. Na ofensiva, o meia canhoto Grillo foi a principal figura, apresentando os seus dotes de grande craque e orientador dos companheiros. Bonelli foi um centro-avante de qualidades, que deu trabalho à nossa retaguarda. Michelli apareceu destacadamente na primeira fase, para apagar-se no final. Cruz teve atuação satisfatória, mas se viu tolhido pela implacável marcação de Paulinho. Finalmente, os meias-direitas Juarez e Blanco não conseguiram brilhar, tendo o segundo atuado melhor do que o primeiro.

A conduta de Mr. Davis na direção da contenda vinha sendo ótima até os minutos finais, quando se fêz necessária a sua grande energia para conter os ânimos, que andaram muito acesos. Neste ponto, s.s. não estêve muito bem, mas deve-se convir que qualquer árbitro ficaria um tanto confuso diante das inesperadas e surpreendentes jogadas bruscas então observadas. Em suma, foi bom o trabalho do apitador britânico.

E dêste modo, amigos, foi esplêndidamente iniciado o torneio internacional entre argentinos e brasileiros, que promete novas e maiores sensações para os próximos confrontos, quando os visitantes, melhor ambientados, poderão realizar as notáveis exibições com que costumam brindar as platéias mais exigentes de todo o mundo.

O MADUREIRA BATEU UM RECORDE EM 55: FOI O CLUBE QUE MAIS DEU TRABALHOS AOS ENCARREGADOS DE MUDAREM OS NÚMEROS DOS "PLACARDS"

Flávio Costa passou um sabão nos jogadores do Vasco...

BELADA

M. SALLES CHUTOU E VILMAR DEFENDEU

NESTA "BOLA DE MEIA" VALE TUDO

SportScope

DOIS BICUDOS NÃO SE BEIJAM — Vasco-Flamengo.

O MONSTRO VOLTA — Olavo.

FATALIDADE — Fluminense.

ANJO DO MAL — Eunápio de Queiroz.

AMANHÃ SERÁ TARDE DEMAIS — Botafogo.

PAPAI PERNILONGO — Tomires.

TARZAN E AS SEREIAS — Zoulo Rabelo.

UM RAPAZ DO OUTRO MUNDO — Dida.

CAÇADO COMO FERA — Veludo.

RACISMO...

— Vocês são racistas **mesmo, hein, seu** Pó de Arroz?!

— Oh! Por que me lançais esta **acusação** em pleno rosto?

— Porque, para justificar uma derrota **feia, lançaram** tôda a culpa em cima **de crioulo...**

DEPOIS DO DILÚVIO

Quando terminaram as eleições presidenciais no América, alguém (que veio trazer-nos a boa nova que foi a derrota do sr. Alvaro Bragança) comentou:

— Para raspar o Bragança da presidência do clube, os americanos usaram a melhor arma: Giulite...

INSTRUÇÕES

E antes de começar o jôgo do combinado brasileiro com o combinado argentino, o chefe da torcida organizada do Flamengo chamou seus pupilos a um canto e ordenou:

— Se o Paródi fizer alguma besteira, não vaiem! Lembrem-se que o Zagalo faz coisas muito piores e vocês ficam caladinhos!

FUNCIONOU

Aquêle torcedor do Flamengo que sabe coisas do arco da velha, descobriu que a leiteria do Castilho não fechou. E explicou:

— A leiteria está abertinha da silva e funcionou quando o Gradim escalou o Veludo pra jogar contra o Mengo.

INVICTO

O Medonho (aquêle jogador do Madureira) não é homem de muitas letras. Por isso, a explicação que êle deu sôbre a campanha do tricolor suburbano em 1955 foi até lógica. Disse êle:

— Nóis atravessemo o anu invicto em matéria di vitória!

OPINIÕES

Eis algumas opiniões de confrades nossos que recolhemos após a peleja entre os combinados brasileiro e argentino:

JOSÉ ARAÚJO — Se não fôsse o Hélio no gol eu nem quero pensar no que teria acontecido.

SUPER XX — Os quatro vascaínos enfraqueceram o Mengo.

ARI BARROSO — Se o Paródi não marcasse aquêle gol, eu ia dar um gôzo do outro mundo nos vascaínos.

JOSÉ SCASSA — Nós ganhamos de 2x0. O Vasco empatou de 1x1.

DIZEM QUE

... o Sr. Alvaro Bragança agora só vai fazer a barba com navalha...

... o bravo Zezé Moreira arrancou mais alguns fios de cabelo quando soube que o Vasco ia pedir Zizinho emprestado ao Bangu para os jogos do torneio internacional.

... o 71 é miniatura de técnico.

... o Sr. Abellard França passou o seguinte telegrama ao Sr. Bragança: «Não há nada como um dia depois do outro».

... juiz Eunápio de Queiróz recebeu muitos presentes de boas festas.

O QUE ÊLES NÃO DISSERAM... MAS PENSARAM...

ZEZÉ MOREIRA — Quando eu estava no Fluminense, o Flamengo era meu freguês de caderno.

ARI BARROSO — Vou sugerir a desinfecção das camisas usadas pelo combinado Vasco-Flamengo.

TESOUREIRO DO MADUREIRA — Dava tudo para ter o gostinho de pagar um bicho de vitória aos jogadores do meu clube.

FLAVIO COSTA — O Eunápio de Queiroz na arbitragem dos jogos do Vasco é uma garantia.

ARTUR PIRES — A coisa mais chata do mundo é a gente ter uma companhia incômoda.

A PERGUNTA

Sempre que terminava um jôgo do Madureira, aquêle zelador perguntava para si mesmo:

— Por que será que fica mais gasta a rêde da baliza do tricolor suburbano?

★

TRAIÇÃO

E quando o Paródi foi expulso de campo, aquêle rubronegro doente gritou:

— Isso é traição! Eu sabia que o Vasco ia querer dar um golpe qualquer pra gente não ganhar o jôgo!

PERGUNTAS QUE FAZEMOS ANTES DE IRMOS PARA O HOSPITAL

— Eunápio, quanto você levou do Vasco para validar o gol do Ademir?

— Seu Bragança, o senhor foi um bom presidente para o América?

— Escuta aqui, Tomires, se você é homem tira essa bola de mim. Quer tentar?

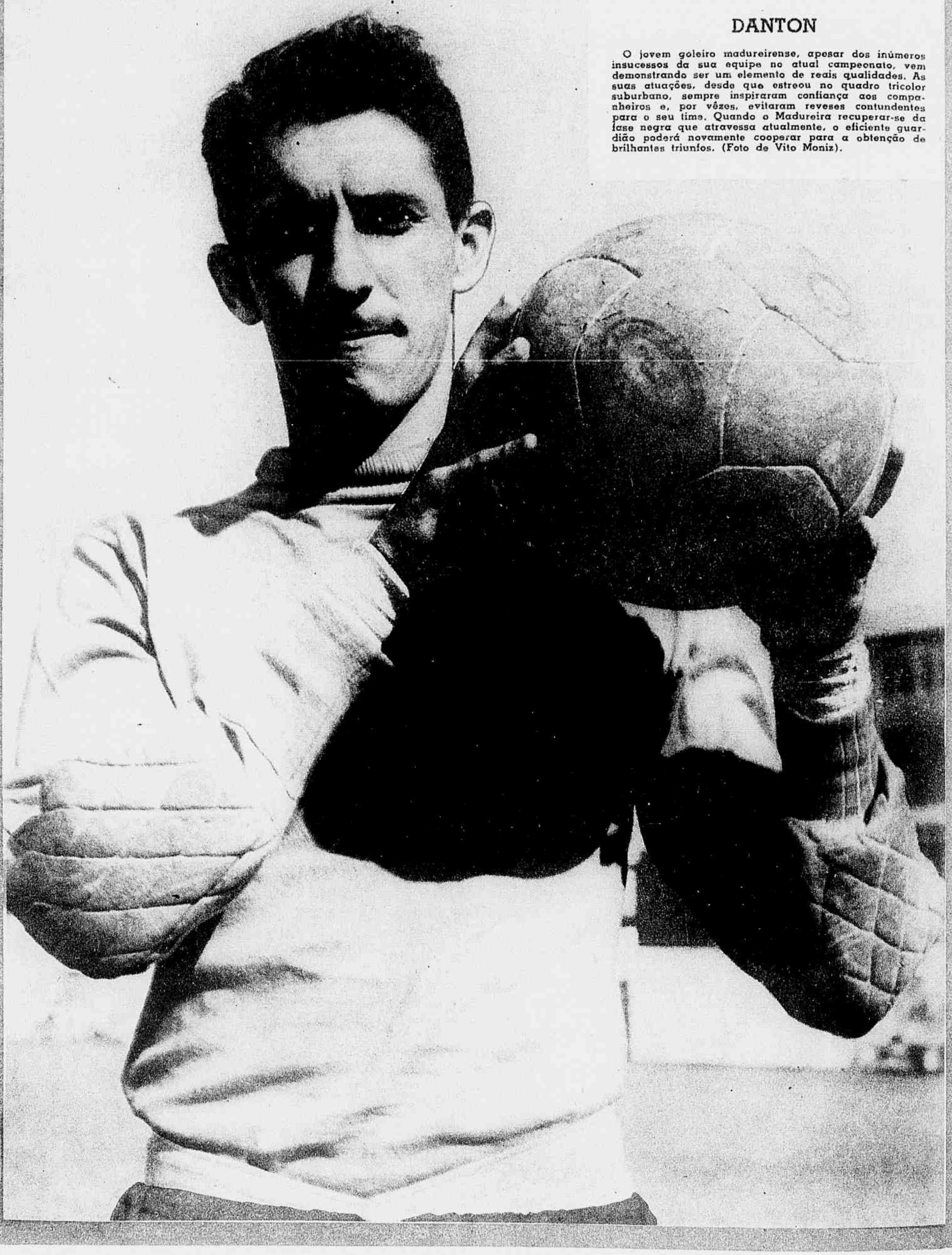
— É verdade que você levou um «Papai Noel» do Mengo para deixar passar as seis bolas, Veludo?

O PRESENTE DO ZEZÉ

Num esfôrço de reportagem (maneira de justificar uma descabelada «Kar»), conseguimos surpreender o exato momento em que Papai Noel trazia para o bravo Zezé Moreira o livro «Como ganhar no futebol e conseguir a sexta vaga», que foi pedido ao bom velhinho por um grupo de quixonados botafoguenses.

DANTON

O jovem goleiro madureirense, apesar dos inúmeros insucessos da sua equipe no atual campeonato, vem demonstrando ser um elemento de reais qualidades. As suas atuações, desde que estreou no quadro tricolor suburbano, sempre inspiraram confiança aos companheiros e, por vêzes, evitaram reveses contundentes para o seu time. Quando o Madureira recuperar-se da fase negra que atravessa atualmente, o eficiente guardião poderá novamente cooperar para a obtenção de brilhantes triunfos. (Foto de Vito Moniz).



O desaparecimento do Presidente Gilberto Cardoso constitui a representação dolorosa e inesquecível em todo o desporto brasileiro. Porque, a sua ação está inteiramente ao lado dos ideais puros que fundamentam as atividades desportivas de Clube, junto a elas, empreendeu preciosa parcela de esforços em prol do grandeza do Clube de Regatas do Flamengo. Assim sendo, apesar da profunda dor que abate a todos nós, o Departamento de Propaganda quer especialmente que o saudoso Presidente Gilberto Cardoso viva para sempre iluminado e fecundo o tempo de profissionais de saudosa lembrança, aproveitando a oportunidade do transcurso do seu primeiro aniversário sinda bem cedo para levar aos seus pés estas singelas homenagens de grande culto do Flamengo. Nesta tendência que o Departamento de Propaganda na data do seu primeiro aniversário alvinos os seguintes jogadores, de que o conter do esquadrão Chamorro, Ari, Servílio, Pavão, Jaime, Zizi, Agnaldo, Milton Batista, Arnaldo Carvalho (Chefe do Departamento de Propaganda), José Ramos, Jorge Dumas, Leone Henrique, Tondinho e Marinho e diretores (chefe de Alegrete (Assistente Técnico), Dequinha, Pamplona, Dinos, José Bezerra de Araújo, Dino Laguardinha e Flavio Solich (Técnico).

GIGANTESCA HOMENAGEM A GILBERTO CARDOSO

SENTIDA HOMENAGEM A GILBERTO CARDOSO